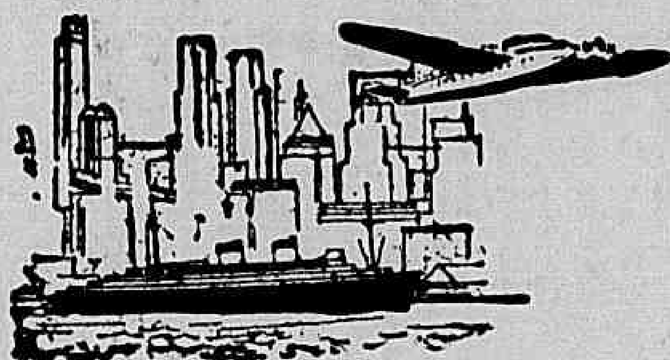
Revista do Rádio



N.º 115  CR$ 4,00 EM TODO O BRASIL  20-11-951

Vai viajar?

Planeje o seu guarda-roupa de acôrdo com a estação e com as oportunidades esportivas e sociais que se lhe apresentarão nos locais a visitar..





Na Camisaria Progresso encontrará um variado sortimento de roupas — para homens e senhoras — para o inverno, o verão ou para meia estação!

* Camisas	* Pulovers	* Costumes	* Capas
* Pijamas	* Calças	* Vestidos	* Saias
* Gravatas	* Capas	* Mantôs	* Maiôs
* Meias	* Shorts	* Suéters	* Shorts
* Suéters	* Camisas sport	* Casaquinhos	* Lingerie

Camisaria
PROGRESSO
PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT TIRADENTES

MARLENE encontrou seu eleito !

★

CUPIDO FLECHOU A EX-RAINHA DO RÁDIO !

★

VEJAM AMPLA REPORTAGEM NAS PAGINAS SEGUINTES

Marlene encontrou, afinal, seu príncipe encantado. Como se fôsse uma bela adormecida, a ex-Rainha do Rádio confessa ao nosso repórter, Hélio Tys, a grande emoção que invade seu espírito. O nosso fotógrafo, Eufrosino Melo, fixou então, expressivos flagrantes

Uma telefonema: sim, é o grande amor de Marlene à sua procura. Vejam a expressão da artista!



A dificuldade começou quando o repórter recebeu o encargo de entrevistar Marlene. Acontece que Marlene é a criatura de vida mais trepidante do nosso rádio. Como é difícil localizá-la!

— Está na Rádio. Telefone para lá...

— Já saiu; foi para casa...

— Ainda não chegou, cavalheiro. Está na Rádio...

— Não tem programa hoje. Telefone pra casa dela...

Como foi difícil encontrá-la! Afinal, na tabela, apareceu o nome da "que foi rainha". O repórter anotou o dia, a hora, e lá se postou êle, no corredor, a espera de que o programa findasse. A orquestra nem terminou o prefixo e já Marlene abandona o estúdio e sái correndo pelos corredores. Uma distração bastou para que a perdesse de vista. E recomeça a procura. Peregrinação pelas salas da Nacional. De repente, uma risada conhecida. Uma risada que o rádio espalhou pelo Brasil inteiro. Uma risada famosa. O repórter espia. La dentro, Marlene abraço efusivamente Sady Cabral, que foi visitá-la.



— Você precisa voltar para cá. A Nacional é sua casa, Sady...

— Qual o que... Não tive sorte quando aqui estive. E você? Brilhando cada vez mais, hein, Marlene?

— Trouxe comigo as luzes da cidade luz. Também, quando saí de França, deixei Paris às escuras...

E a conversa continua, enquanto os ponteiros avançam. E' tarde. Afinal, depois de muito esperar, Marlene descobre o repórter e êste consegue puxá-la para um canto. Vai começar a luta.

★

Podia ser em três raundes, dez dez minutos cada. Uma luta de verdade, acreditem. Marlene, positivamente, não queria falar. E dizia:

— Nossa! O assunto é muito delicado... Nada disso...

(E se esconde atrás de uma mesa, passa as mãos no cabelo, um cabelo diferente, mudado, côr de palha de milho, cortado quase rente ao couro cabeludo, onde não deixa de haver um

"Sou mulher, tenho os meus sonhos. Como tôdas as mulheres, quero um lar, muitos filhos. Adoro crianças!..."

certo "que" de feminino, de diferente, tentando esquivar-se).

— Olhe... Faça uma reportagem sôbre... sôbre os meus cabelos, por exemplo — diz ela — O assunto é formidável (E sorri, sacudindo o que restou da sua cabeleira). Imagine que lancei a moda, sem saber que estava lançando novidade, e a moda pegou...

O raunde pertence a Marlene, porque o repórter cái no laço que ela habilmente estendeu, e pergunta:

— Que moda?

— A dos cabelos curtos. Posso dar até a receita. Tome nota...

Não deixa, porém, que êle se prepare, e vai falando:

— ... O cabelo é cortado feito um pompom, todo por igual. Deixa-se apenas uns três dedos acima do couro cabeludo, nada mais. Depois, faz-se permanente e "mis-en-plis". Penteia-se da nuca para a fronte e, dos lados, da frente para a nuca, isto é, para a base do crânio. Dos lados, caindo na testa, dois caracóis". E' só. A moda pegou, que só vendo. Imagine que minha amiga Marion aderiu imediatamente e no Vogue 200 mulheres já cortaram o cabelo como eu. Aliás, no "Femme" cortaram 300. E no "Votre", mais de 200. E isso, apenas em Copacabana. Não basta?

Vai começar o segundo raunde. Agora é o repórter que diz:

— E a reportagem é sôbre o seu noivado, Marlene...

Num instante ela perde aquêle esfusiante entusiasmo, aquela vivacidade incrível, sinônimos de sua personalidade. Pensa um pouco e diz:

— Meu noivado é coisa íntima, que só a mim diz respeito. Minha vida particular não interessa a ninguém...

O repórter argumenta que uma artista não tem segrêdos. Sua vida pertence aos fans.

— Engana-se... Ou talvez, quem sabe? Acontece que eu quero separar as duas faces de minha vida...

Chegou o momento decisivo. E o repórter ataca:

— Afinal, houve ou não houve o noivado?

★

Seria fácil responder. Ela poderia afirmar ou negar. A reportagem estaria feita e o repórter iria embora na Santa Paz de Deus. Acontece que



Marlene... não é mesmo um pedaço?...

Marlene é inteligente e tenta escapar:

— Se não houve, deveria haver. Que diabo, sou mulher, tenho meus sonhos. Como tôdas as mulheres quero um lar, um companheiro e filhos, muitos filhos. Adoro crianças...

E' preciso recomeçar tudo. E novamente o repórter indaga:

— Mas o noivado...

Ela olha para o repórter, armando mentalmente a resposta que vai dar. Sente que é preciso cautela. Já antevê os títulos da reportagem, gritando em noventa mil exemplares: Marlene vai casar-se! No íntimo, talvez tenha raiva do repórter, naquele momento apenas o porta-voz de centenas, milhares de fans que escrevem para perguntar: "é verdade que Marlene está noiva? quem é o noivo dela?" Há um silêncio. Marlene se agarra às cordas do ringue, procurando fugir:

— Quando eu me casar, vai ser em silêncio. Ninguém saberá. Vai ser uma coisa íntima...

Meio caminho andado. Agora é só insistir.

— Quer dizer que existe o noivo?

Marlene sorri e tenta explicar.

— Isso vai-me causar uma série de transtornos, de aborrecimento enormes... Não acha melhor...

★

Eis o último raunde. O repórter não achou melhor. E perguntou:

— Quem é êle?

Marlene se contradiz, pela primeira vez e pela primeira vez perde o contrôle, dizendo:

— Êle não é de rádio. Se fôsse, eu diria o nome. Até que seria uma publicidade interessante, para ambos, você não acha? Mas não é de rádio e uma propaganda assim não nos interessa. Afinal, êle não quer ser o "marido de Marlene", para êle eu... Bem, êle é uma figura por demais conhecida, que tem mérito e valor próprios. Ou você acha que não tenho o direito de escolher?

Tinha. Tinha, sim. Mas o repórter queria saber o nome. E pergunta. Mas já então novamente Marlene é senhora de si e tenta "empatar" a luta, dizendo:

— Que nome? O de meu noivo? Olhe, o mundo hoje vai tão agitado que ninguém pode prever o que acontecerá amanhã. Você já imaginou o "bôlo" que daria se eu dissesse o nome do noivo e amanhã, por um motivo qualquer, desmanchasse o noivado? Não, nada disso... Diga pela sua revista que, como artista, darei o máximo ao meu público. E como espôsa, viverei para meu marido, sem contudo deixar o rádio. Serei artista e espôsa... Quando me casar, naturalmente...

Uma pausa. Marlene sorri e termina:

— ... estou desconfiada de que falei demais... Nega o repórter e se despede. Fôra como se ocorresse uma verdadeira luta. Uma luta em três raundes, de dez minutos cada. E se fôsse, terminaria empatada. Mas, leitor amigo, se você é fan de Marlene, prepara-se para uma surprêsa. Apostamos que... Marlene vai casar-se!


Vamos jogar damas? Marlene conta à Emilinha Borba a história bonita do seu romance. E tanto se distraiu, que Emilinha ganhou a partida!

DIÁRIO de Emilinha

SEGUNDA-FEIRA: — Poucos sabem que possuo um irmão gêmeo. Sim, gêmeo. E' êle o José, que todos lá em casa chamamos de "Borbinha". O mano é o tipo da criatura feliz: dificilmente o encontro aborrecido, cuidando de problemas mais sérios. Feliz chefe de família, "Borbinha" é um dos meus maiores fans. Por que falo assim? E' que hoje recebi uma carta, perguntando-me se era verdade que eu nascera com dois outros irmãos: o "Borbinha" e a Nena. Trigêmeos, não. A Nena nasceu antes, casou-se, há tempo, com o Peterpan e vive bem satisfeita. Tenho tantos sobrinhos que até já perdi a conta!...

●

TERÇA-FEIRA: — Estive contando, hoje, as novas gravações de carnaval, que já invadiram as emissoras. Puxa! Perdí a conta!... Parece que, êsse ano, a luta vai ser difícil. Há muita coisa de bom e a turma está afiada, defendendo seu repertório desde já. Claro, eu também estou no páreo. Vocês gostarão do "De Vela Acesa". Esperem, só!...

●

QUARTA-FEIRA: — Dizem que só as crianças lêem as histórias em quadrinhos!... Nada mais falso. Eu, pelo menos, sou leitora assídua das revistinhas de aventuras ilustradas. Hoje, por exemplo, li quatro publicações do gênero. E' um derivativo gostoso, que não faz mal a ninguém. O meu jornaleiro aqui do Leme, aliás, já revelou que os seus maiores compradores dessas revistas... são os adultos. Alguns de mais de 40 anos! Daí...

●

QUINTA-FEIRA: — Foi o "Barnabé" quem me tirou da cama, às 6 da manhã. Parece que o meu cachorrinho sabe que às quintas-feiras tenho que acordar bem cedo, por causa do Programa do Manoel Barcelos. Como era bem cedinho, arrisquei uma volta pela praia: na areia de Copacabana parece que estava tôda população carioca. Recebi o abraço confortante do Sol, voltei para o chuveiro e fui para a Nacional, num vestido bem primaveril, leve e agradável, que a Marlene elogiou. No elevador, o cabineiro falava de um sonho exquisito: passara tôda a noite diante de um sete mil e setecentos e setenta e sete. Diante disso, não tivera dúvidas: arriscara os últimos centavos no milhar. Se ganhou, é coisa que saberei no sábado, quando voltar à Rádio.

●

SEXTA-FEIRA: — Existem dias vazios, comuns, em nossa vida. Hoje, por exemplo, foi assim. Tudo igual, muito calor... Só...

●

SÁBADO: — E', o sonho do cabineiro foi um "bluff". O 7777 não encheu os bolsos do coitado. Perguntei-lhe, hoje, pelos resultados do sonho. A resposta foi lacônica: "Outro 7777 e eu dou um tiro na cabeça!..." Lá no auditório da Rádio Nacional, grande entusiasmo. Cantei na "Parada dos Maiorais" e logo constatei, com satisfação, que minha "Canção de Natal", feita pelo Ghiaronne e o Peterpan, está fazendo grande sucesso, mesmo diante da avalanche de melodias carnavalescas. À noite assistí a um "show" de televisão. Muito bom, muito. Fiquei pensando, então, na possibilidade de atuar na TV, mais tarde. Obteria a mesma simpatia que os fans me dedicam, tão carinhosamente? A indagação não poderia deixar de existir... Afinal, a TV é coisa nova, revolucionária e a gente sempre hesita nas coisas dêsse gênero, ainda que não sejamos conservadoras!... De qualquer maneira, vou esperar a televisão, confiante.

●

DOMINGO: — Parece que vou atuar, mesmo, em São Paulo. Recebí uma proposta, como já lhes disse, bem vantajosa. Poderei cantar na terra bandeirante sem faltar aos meus programas na PRE-8. Faltam, entretanto, pequenos detalhes que, acredito, serão resolvidos fàcilmente. O assunto foi ainda hoje discutido, antes do meu "A Felicidade Bate à sua Porta". Agora, escrevendo êste "diário", penso na paisagem paulista, tão querida e que me desperta saudades. Relembro os fans da terra do planalto e deixo-me envolver por um desejo de regressar, logo, ao convívio dessa gente tão amiga.



AS ATRAÇÕES DA RÁDIO MAYRINK VEIGA

A PRA-9 vem lançando, constantemente, novas e magníficas programações. Cartazes humorísticos, musicais, novelas, tudo a Mayrink Veiga está reunindo num bloco de atrações as mais sugestivas, que têm levado legiões à sua faixa dos 1.220 quilociclos. Aqui estão algumas das apresentações da PRA-9

As audições de Luiz Gonzaga, às quartas-feiras, das 20,30 horas em diante, na PRA-9, constituem o grande motivo de interêsse dos ouvintes de todo o Brasil. Sua Majestade o Rei do Baião, acompanhado de Zéquinha, Catamilho e a famosa orquestra de Peruzzi, é um dos pontos altos da Mayrink, na sua grande investida pela absorção total dos escutas



Norka Smith é uma das constantes intérpretes do "Rádio-Folhetim", um grande desfile de novelas, que a PRA-9 vem apresentando, de segunda a sexta-feira, de 15 às 18 horas



Déa Camargo é um cartaz do "Ritmo e Alegria", a grande programação de auditório que se ouve na PRA-9, de segunda a sábado, das 10 às 12 horas



Urbano Lóes é o que se pode chamar de intérprete perfeito. Os mais variados gêneros de rádioteatro têm-lhe sido confiados pela Mayrink: desde os desempenhos dramáticos aos papéis humorísticos, sua interpretação é perfeita. Assim, Urbano tanto faz o "seu sarjo" no "Recruta 23", o professor do "Turbilhão de Risos", o "Nick Carteira", do 'Risos e Melodias", como o Guilherme de "Ainda Resta Uma Esperança" e outros espetáculos de intensa dramaticidade



Sara Nóbre está cumprindo um desempenho magnífico em "Casa de Doidos", alegre atração de todos os sábados, às 21,30 horas, na PRA-9



J. M. Campos está comandando, eficientemente, a ampla cobertura dos serviços informativos da PRA-9, famosos pela sua exatidão e rapidez

Você já viu?

as vantagens da

Otica Brasil

Você já pode usar modernos óculos com artísticos adornos de fino gosto pelo preço de

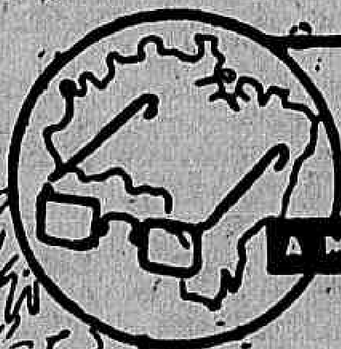
Cr$ 250.00

A PRAZO — Sem fiador

GRATIS!!!

A apresentação deste anúncio dá direito, a mercadorias inteiramente gratis no valor de 20 % sôbre a compra realizada.
EXEMPLO: Adquira óculos no valor de Cr$ 500.00 e ganhe, inteiramente gratis, **APRESENTANDO ÊSTE ANÚNCIO**, uma excelente maquina fotográfica no valor de Cr$ 100,00

NOTA: Esta bonificação será feita somente durante o mês de Novembro



Otica Brasil

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA EM OTICA.

Rua Buenos Aires 210
Tels. 43-7737 — 43-2315
Rio de Janeiro



Chacrinha! MUSICAL

ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

César de Alencar já apresentou em seu programa as músicas que êle gravou para o próximo carnaval. O querido animador leva muita fé na marchinha de Kléclus e Armando Cavalcante "Tá Chato".

★

Dizem os entendidos que a música carnavalesca mais forte do repertório de Gilberto Milfont, é a marchinha de Wilson Batista e Nassara, "Pombinha Branca".

★

Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira estão trabalhando assustadoramente o samba "Sorrir", gravado por Gilberto Milfont... Será que vale a pena? Muitas vêzes o trabalho não adianta... se o público não aceita...

★

Muito boa a marchinha "Madame Butterfly", criação de Joel e Gaúcho. Há dias, esta marchinha foi programada no programa "A Voz do Brasil"...

★

O Trio de Ouro estêve feliz na gravação do Frêvo de Antônio Maria, "Recife". O frevinho está agradando, principalmente aos pernambucanos.

★

O único samba de Carnaval, que apareceu até o presente momento foi "Me Deixa Viver em Paz", gravado por Linda Batista.

★

Ouvimos a prova do samba de Oldemar Magalhães, gravado por Ademilde Fonseca. O samba é uma beleza. Muito, muito bom, mesmo. Na outra face do disco está uma batucada do Nassara, que fala das "Frigideiras", uma espécie de instrumento carnavalesco.

★

A turma está com mêdo do samba de Jorge Goulart, "Mundo de Zinco", a música mais comentada nos corretores radiofônicos. Falam que êste é o trabalho mais forte do Carnaval de 52. Vamos aguardar...

★

As músicas de Carnaval que se ouvem dia e noite nas rádios, tôdas foram gravadas na Vitor. A Continental, a Sinter, a Odeon, a Star, ainda não lançaram seus discos carnavalescos. Vem muita coisa boa por aí... Tenham paciência... o melhor vai chegar...

★

Aracy de Almeida, não aderiu ao Carnaval, juntamente com Elisete Cardoso, Orlando Corrêa, Doris Monteiro e outros.

★

Está apontando, o samba de Peterpan, criação de Doris Monteiro, "Se você se Importasse"... Peterpan é o autor da linda valsa "Última Inspiração".

★

Discos da Star que estão agradando: "Os dias que eu lhe Dei" gravado por Linda Rodrigues. "Ribeira" canção-azteca pelo Trio Maraba. "Brasileirinho" pelo professor Alencar Terra, em solo de acordeon. "Pressentimento", samba do repertório de Roberto Silva. "Beijinho Dôce" por Adelaide Chiozzo e Eliana. "Cumaná", Guaracha por Waldyr Calmon e seu ritmo. "Terceiro Homem" e "La Paloma" por Los Avenas.

★

A última criação de Elisete Cardoso, "Falsos Beijos".

★

Está em franca disparada o "Galo Garnizé", chorinho de Antônio Almeida e Abel Ferreira, gravado por Ademilde Fonseca. Desta vez Ademilde vai comprar o automóvel. Muito bem.

★

Continua na ordem do dia, a "Canção de Dalila", com Emilinha Borba e Zezé Gonzaga.

★

Ary Barroso resolveu compor para o carnaval. Zaira Rodrigues, da Rádio Tupi, gravou-lhe a marchinha que fala das figurinhas difíceis, que andam por aí. Mais de dez músicas, para o carnaval, exploram o motivo das tais figurinhas difíceis.

★

"Sansão e Dalila", outro assunto muito explorado para o carnaval de 52. Já surgiram umas oito músicas nesse sentido. "Sansão e Dalila" vai ser mato.

★

O Russo do Pandeiro anda desolado porque não conseguiu gravar para o carnaval. O Russo declarou ao Chacrinha que chegou muito atrasado com suas produções. Isto é verdade. As músicas de Carnaval, agora, são gravadas no mês de junho...

★

Dois discos que se vendem bem, e não são de Carnaval: "Dôce Amada" com Carlos Galhardo e "Sabiá" com o Luiz Gonzaga.

SUCESSOS DA SEMANA

CANÇÃO DE DALILA — Vers. Bras. — (Lourival Faissal e Climaco César) — Zezé Gonzaga e Emilinha Borba.

GALO GARNIZÉ — Chôro — (Abel Ferreira e Antônio Almeida) — Ademilde Fonseca.

MEU SONHO É VOCÊ — Samba — (Átila Nunes e Altamiro Carrilho) — Orlando Corrêa.

DÔCE AMOR — Toada — (David Naser e Francisco Alves) — Carlos Galhardo.

SABIÁ — Baião — (Luiz Gonzaga e Zé Dantas) — Luiz Gonzaga.

DEZ ANOS — Bolero — Vers. Bras. — (Lourival Faissal) — Emilinha Borba.

VINGANÇA — Samba — (Lupicínio Rodrigues) — Linda Batista.

NO MUNDO DO BAIÃO — Baiões — (Vários autores) — Carmélia Alves.

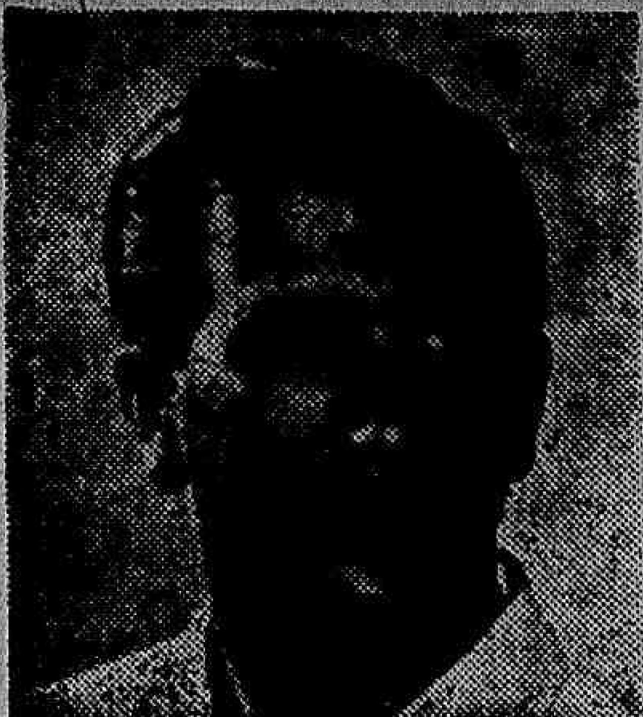
BEIJINHO DÔCE — Toada — (Nhô Pai) — Adelaide Chiozzo e Eliana.

ME DEIXA VIVER EM PAZ — Samba — (Airton Amorim) — Linda Batista.

SOFRE DE ASMA?

Se a tosse o atormenta e exige do seu organismo um esfôrço sobre-humano, produzindo ansias, asfixias, e ruptura dos vasos capilares evite chegar a êsses extremos, tomando algumas doses do REMÉDIO REYNGATE, as gotas que dão alivio imediato nas tosses e bronquites crônicas ou recentes, sêcas ou com catarro. Um único vidro do REMÉDIO REYNGATE é o bastante para desobstruir as vias respiratórias, normalizando a sua respiração, dando alivio e bem-estar, porque o mucus é dissolvido. Quem tem bronquite encontra no REMÉDIO REYNGATE a sua salvação. Em todo o Brasil. Distribuidor: Araújo Freitas. Não encontrando no local, envie, pelo endereço telegráfico "Mendelinas", Rio Cr$ 30,00, que remeteremos. Não atendemos pelo Reembolso Postal.

CONSERTOS E VENDAS
— DE —
RÁDIOS
TELEVISÃO
TOCA-DISCOS
ENROLAMENTOS
LAURO
rádio-técnico
Rua Pedro Ernesto, 24 — Sobrado
e de Rádios
Material elétrico



ODUVALDO COZZI

Desde os meus seis anos de idade, não acredito mais em fantasma e por isso creio que Hitler esteja morto e bem morto...

NEUSA MARIA

Não acredito na sobrevivência de Hitler e, podem estar certos, faço votos a que sua morte seja realidade pois, dos males o menor!!!





DÉCIO LUIZ

Até a presente data não se pode afirmar que esteja vivo nem morto pois as referências que se tem a seu respeito desaparecem na Escandinávia!



• Pergunta da semana

Você acredita que Hitler esteja vivo?





AMÉLIA FERREIRA

Materialmente êle está morto! Porém, simbòlicamente, ainda existem muitos outros da mesma espécie, povoando êste mundo de meu Deus...



ARACY DE ALMEIDA

Quem achar que Hitler não está morto, não viu as fotografias do incêndio na Chancelaria Alemã, nem os seus despojos fumegantes!...

DALVA DE OLIVEIRA

Pelo que tenho lido e ouvido dizer, parece-me mais acertado julgá-lo "vivinho da Silva" e muito bem escondido. Êste é o meu palpite!





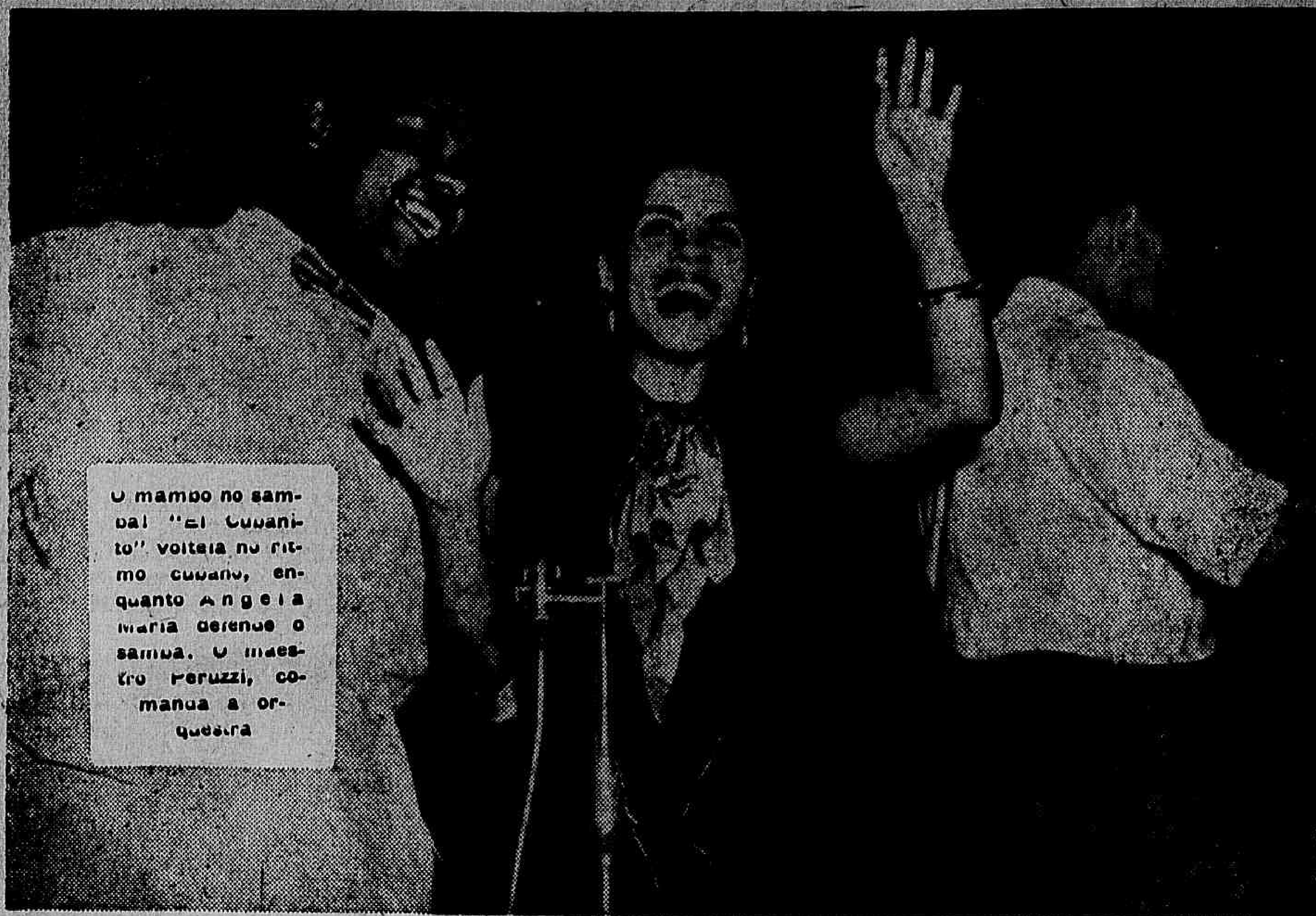
HERON DOMINGUES

Tenho lido muita coisa a respeito, inclusive reportagens e livros estrangeiros. De tudo o que li, acredito que êle se tenha suicidado!



ANTÔNIO CORDEIRO:

Acho que não! Pelo que eu tenho lido, Hitler está morto e tudo o mais que tem sido feito, não passa de sensacionalismo e nada mais!!!


O mambo no samba! "El Cubanito" voltaia no ritmo cubano, enquanto Angela Maria defende o samba. O maestro Peruzzi, comanda a orquestra

AQUÍ ESTÁ

ÂNGELA MARIA!

Assim por volta de 5 e meia da tarde, Angela Maria deixava a fábrica General Eletric e, descansada, sem pressa, descia a Avenida Suburbana em demanda ao ponto do bonde.

Indiferente a tudo e a todos, nem notava que um rapaz alto, bonitão, sempre escondido atrás de um "ray-ban" legítimo, buzinava para ela buzinadas "Packardianas", na esperança de receber, em troca, um olhar, um gesto, um simples sacudir de ombros.

E porque não notava, ou notava e não ligava, não sabia que o referido rapaz se tomava de melancolia e lirismo e, tal qual Noel Rosa, cantava baixinho para o volante do seu carro ouvir:

— Você que atende ao apito
de uma chaminé de barro,
por que não atende ao grito,
tão aflito, da buzina do meu carro?

Sim, Angela Maria atendia ao apito da chaminé de barro da Fábrica de Lâmpadas, mas não atendia ao grito aflito da buzina do carro do bonitão "Made-Copacabana".

★

Agora, perguntará o leitor intrigado: por que Angela Maria não dava uma "bolinha" sequer ao pobre? Por julgar-se muito dôce? bonita demais? Não. Simplesmente, porque pensava sempre em outras coisas. Pensava, por exemplo, em ser uma grande "estrêla" radiofônica, uma grande "estrêla" sim, senhor; pensava nos conselhos do sr. Curtis, um americano vermelhão como diabo, que costumava falar assim:

— Menina, eu ouço você canta na fábrica e gosta bastante de seu voz... Você tem veia de artista, você é um artista maravilhoso...

E vinham os conselhos:

— Por que você não tentar o teatro, o rádio? Você tem qualidades, vocês é artista!

..E não parava. Sempre que podia, desfiava um rosário dêste tamanho de palavras incentivadoras:

— Menina, você és um espetáculo! Se eu tinha êsse voz, não estava aqui entre lâmpadas. Estava era entre o público grande e a fama...

Eis, porque, Angela Maria não prestava atenção a coisa alguma. Nem mesmo às buzinadas ocasionais ou habituais dos candidatos ao seu coração de artista...

★

Um dia, Angela Maria resolveu. Fingiu não ligar a "carga" que sua família fazia; agarrou-se como ostra em casco de navio às palavras do americano-Siegfeld e... despediu-se da fábrica. Foi tentar a sorte numa "boite", onde teve sorte mesmo, apesar de ser uma novata, apesar de ser uma principiante.

★

Dominando, em pouco tempo, o ambiente, Angela Maria projetou-se de maneira espantosa. Raro era o freqüentador do "Night Clube" que não elogiava sua voz, sua interpretação, correta, seu tipo gracioso de mulher; dona de um sorriso-anzol, da peste.

Certa noite, o Erasmo Silva, da Rádio Tupi, resolveu "bebemorar" por algum motivo forte. E o local escolhido foi justamente a "boite" em que ela "dizia" as páginas mais sugestivas da música popular brasileira La chegando, encontrou logo a voz da cantora-mignon dominando o ambiente, agradando em cheio, despertando interêsse. E deixou-se extasiar pela interpretação da ex-inspetora da G.E.! Imediatamente, telefonou para o locutor Jayme Moreira Filho.

seu amigo e seu colega, fazendo com que êste em poucos minutos se entrincheirasse atrás de um copo de "uísque" com soda, e ficasse "chocar", também, a voz da "grande revelação". E o Jayme, sem se conter, foi logo dizendo ao Erasmo:

— Situação de pânico, a dessa menina! Dona de uma voz extraordinária e sem emissora para trabalhar!

E o Erasmo, dentro da sua fleugma mulata:

— E' verdade...

— Mas isso não vai ficar assim, não! Vou trazer amanhã aqui o Gilberto Martins e êle, na certa, vai dar uma "chance" a êsse espetáculo de artista!

★

Dito e feito. Na noite seguinte, o sr. Gilberto Martins, diretor da Rádio Mayrink Veiga, compareceu à "boite" e gostou também do "brotinho". E uma vez que gostou, autorizou o fogoso locutor a... Sim, a contratar a notável voz para o conjunto da emissora famosa!

★

Hoje, Angela Maria já fala como "estrêla", anda como "estrêla", gesticula como "estrêla", até grava — e na Vitor! — as "bombinhas" do seu repertório de boa "estrêla". E sempre que fala da sua rápida ascenção no Rádio brasileiro, não se esquece de mencionar o nome do americano Curtis, que foi, inegàvelmente, o seu maior admirador, o seu maior incentivador.



Angela Maria chegou no rádio, cantou... e tomou conta. Gilberto Martins, que lhe ofereceu a grande oportunidade na PRA-9, ouve-a, num samba. Êle e Alziro Zarur, pelas expressões, estão pedindo bis. Em baixo: — Angela Maria toma o contrôle da emissora, absoluta de sucesso e prestígio com os fans





JOSÉ DE ARIMATHÉA RESPONDE

RADIO-ATOR EXCLUSIVO DA RADIO NACIONAL

EU GOSTO:

- Do meu lar
- Do silêncio dos templos
- Das madrugadas no campo
- De minha arte
- De ouvir boa música
- De ter oportunidades
- De literatura
- De trabalhar muito
- De filmes dramáticos
- De quem ajuda ao próximo
- Dos meus colegas
- De compor música
- De um sorriso espontâneo
- Da harmonia
- Do amor
- Da verdade
- Da justiça
- Do lago tranquilo
- De ver a gota de orvalho
- De simplicidade
- De.um um bom cigarro
- De fitar o infinito
- De praticar esportes
- De viver no Eterno
- Do barco da minha existência.

EU NÃO GOSTO:

- De críticas destrutivas
- De gente egoísta
- De artistas pretenciosos
- De quem fala muito
- De ver alguem sofrendo
- De grosserias
- De cometer êrros
- De que me pisem os calos
- De dever a ninguém
- De covardias
- De que me digam Adeus
- De semelhanças comigo
- De ir ao alfaiate
- Da saudade que mata
- Da lágrima fria
- Da piedade mentirosa
- Da esperança ferida
- De sepultar uma amizade
- De segredos que me atormentem
- De odiar o que foi meu
- Dos rochedos da maldade
- De ler notícias de crimes
- De cantar minhas músicas
- De viajar de ônibus
- De andar sem dinheiro.

MARIA VIDAL RESPONDE

EU GOSTO:

- De minha família
- De ser rádio-atriz
- Dos poemas de Carlos Drummod
- De feijoada completa
- Dos bons amigos
- Da tristeza do mar
- De criança levada
- Da música popular brasileira
- Do vento que geme saudades...
- De humorismo sadio
- De ouvir "Mme. Butterfly"
- De andar de automóvel
- De pessoas sensatas
- De crítica construtiva
- De visitar São Paulo
- De ouvir rádio pela madrugada
- De dias ensolarados
- De bailes carnavalescos
- De comer bem
- De futebol
- Dos chutes do Ademir
- De "maquillage"
- De contemplar a natureza
- De pescar na barra da Tijuca
- De ler jornais e revistas.

EU NÃO GOSTO:

- De pessoas intrigantes
- De fritadas de camarão
- De sapato apertado
- De andar de bonde
- De dias chuvosos
- De ouvir Tona La Negra
- De músicas de Câmera
- De programas fracos
- De irresponsáveis
- De que falem mal do rádio
- De ser elogiada
- De acompanhar entêrro
- De "bilhete azul"
- De falsidade
- De mexericos
- De quem fala pelos cotovelos
- De hipocrisia
- De desonestidade
- De cinema muito escuro
- De doce de abóbora
- De buzina de automóvel
- Do trânsito do Rio
- De arbitrariedades
- Do jeitão do James Stwart
- Das "filas" intermináveis.



RADIO-ATRIZ E COMEDIANTE DA MAYRINK VEIGA

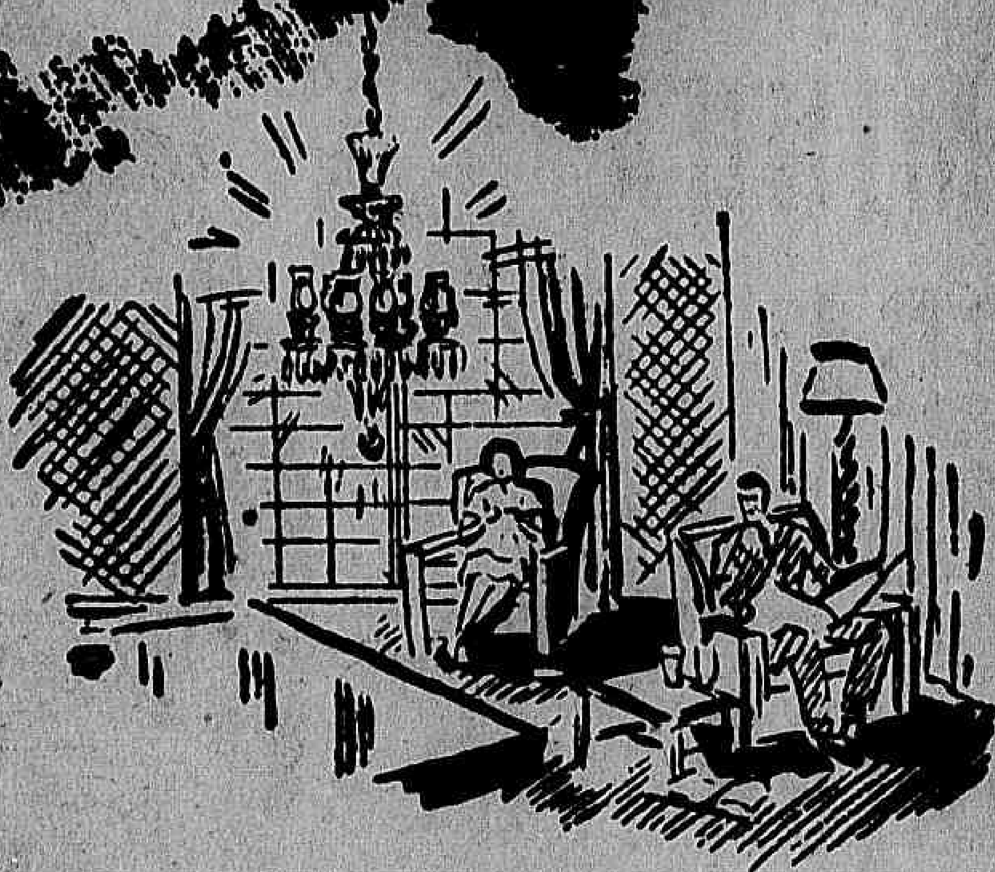
Lustres de Cristal

TCHECO

Com pingentes
ricamente lapidados

oferta especial
6 LUZES

Cr$ 2.000,00



Compre diretamente na fábrica
AV. PRES. VARGAS 1074
e defenda seu dinheiro!

Materiais importados — Tudo sem intermediários



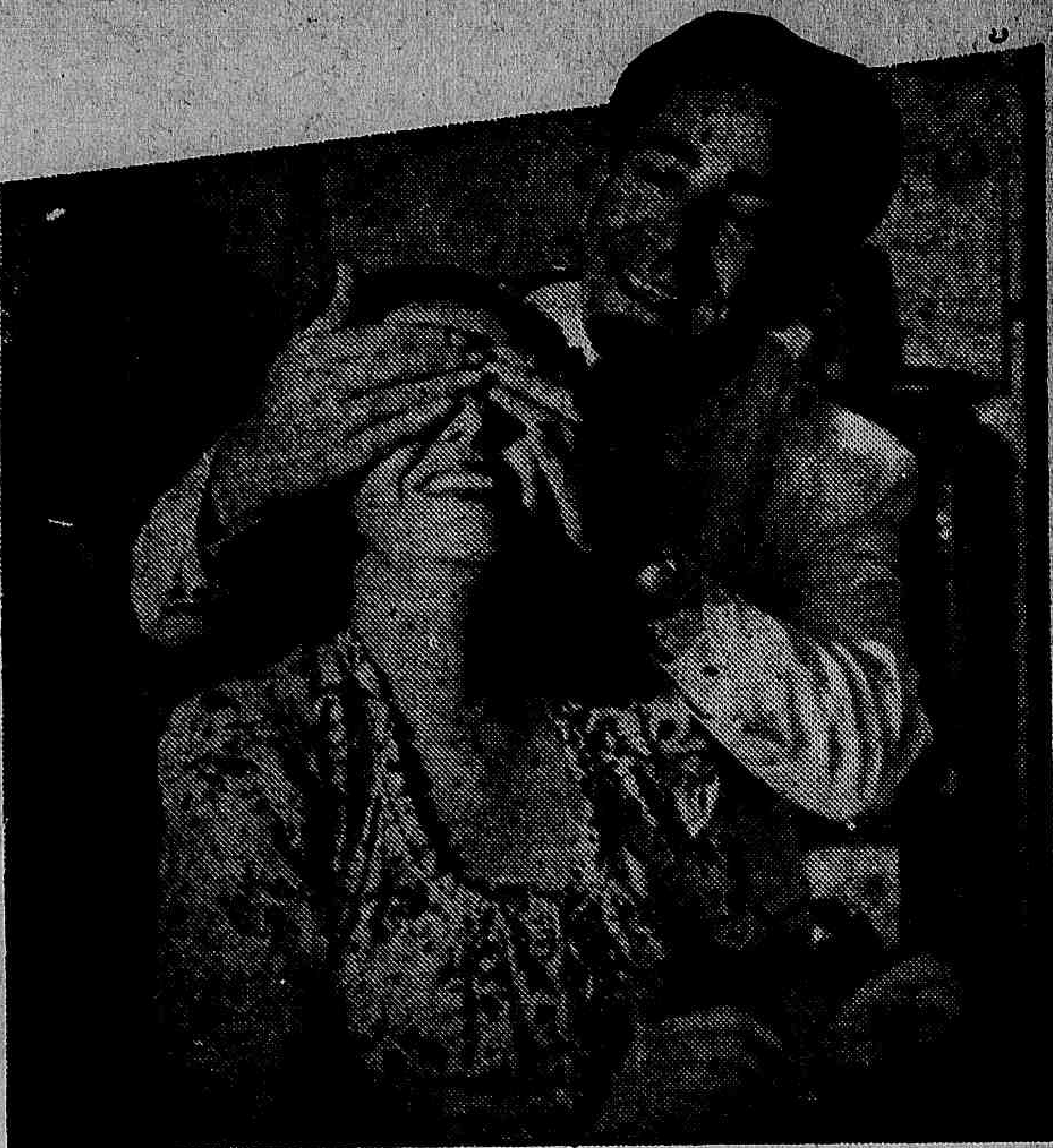
AS MEMÓRIAS DE VICENTE CELESTINO desfilarão na REVISTA DO RÁDIO num estilo profundo de humanismo, evocando detalhes e melodias que se fixaram na vida do grande cantor. Êle contará os instantes de emoção e sofrimento que se enraizaram na sua existência. Como surgiram suas melodias inspiradas, os papéis que viveu no teatro e no cinema, as lembranças de instante emocionantes e pitorescos, tudo numa sucessão de episódios que os leitores jamais esquecerão. Nestas duas reportagens mostramos Vicente Celestino e Gilda Abreu na intimidade do lar e num flagrante de filme. Um e outro acertam detalhes para a narrativa que a REVISTA DO RÁDIO publicará em breve, para a emoção e encantamento dos seus leitores

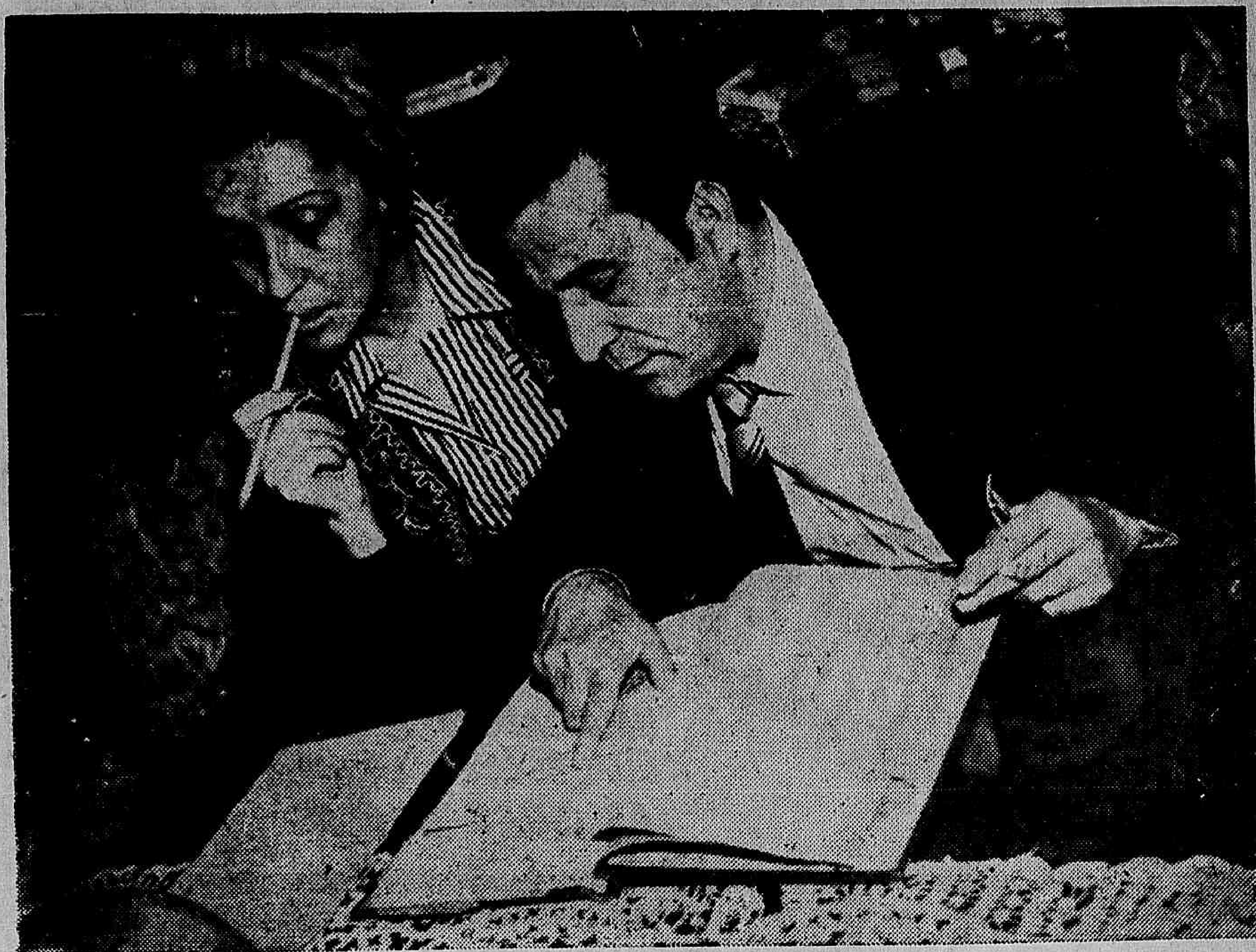
"MINHA VIDA É O MEU MAIOR ORGULHO"

declara Vicente Celestino



Vicente Celestino é um dos cantores de maior popularidade em todo o Brasil. Não há quem o desconheça: seu repertório vive na bôca de tôda gente, assoviado nas ruas, relembrado nos instantes de devaneio e insistido nas emissoras. Não se pode apontar um insucesso nas suas gravações: todos seus discos desaparecem ràpidamente das prateleiras das lojas, absorvido pelo interêsse permanente dos fans. Não foi sem justiça que o consideraram, e muito bem, "A Voz Orgulho do Brasil". Querido, assim, das multidões, sua vida artística é motivo de interêsse constante por parte dos fans. Eis porque a REVISTA DO RÁDIO decidiu publicar, em suas páginas, as Memórias do inimitável intérprete de "O Ébrio". Dentro de mais algumas semanas, os leitores encontrarão, aqui, o relato da vida de Vicente Celestino, na qual se misturam episódios românticos, sonhos e sacrifícios pela concretização do seu ideal de felicidade, que êle soube encontrar, finalmente, ao lado de Gilda Abreu!





PÁGINA DA SAUDADE

por ALCY LEAL

Não há palavra que mais própria e mais docemente exprima o sentimento a que se aplica, que a palavra saudade — Marquês de Maricá.

Cesar Ayala

Embora tenha sido muito prematuro o desaparecimento, em circunstância tão trágica e criminosa, de César Ayala, seu nome ficou gravado em nossos corações e, ao evocá-lo, parecem chegar aos nossos ouvidos os acordes de uma melodia suave, profundamente bela.

A magia daqueles dedos, educados desde a infância, deslisava por sôbre os braços de um violão e envolvia o vácuo de maviosos sons proporcionando-nos, assim, momentos da mais intensa vibração.

César Ayala, veio ao mundo no dia 3 de agôsto de 1923. Era filho do violinista Santiago Ayala, natural da cidade de Vila Rica, no Paraguai, e da senhora Odete de Brito Ayala, professôra jubilada.

Após obter o diploma de bacharel em ciências e letras, o jovem César Ayala fêz o curso complementar de medicina, que concluiu em 1942.

Muito moço ainda, pois concluiu êsse curso com a idade de 19 anos, César estêve quatro anos sem estudar, como que prevendo a aproximação de um futuro negro.

A morte estava a espreitá-lo e, precisamente no dia 20 de julho de 1946, num ambiente todo festivo, onde dois jovens se uniam pelos sagrados laços do matrimônio, ouviram-se lancinantes gritos de dor e desespêro. Chegara o fim! César Ayala, que pouco antes perdera o ônibus que o deveria conduzir à Petrópolis, onde iria integrar a orquestra dirigida por Djalma Ferreira, estava morto.

A carreira radiofônica de César Ayala, a proporção que seus professôres, José Neto e Décio Ferreira, ministravam-lhe os necessários conhecimentos do violão, mais vitoriosa se tornava.

Aos 7 anos de idade, atuou com invulgar sucesso na Rádio Tupi, integrando o programa "Hora do Guri". Era, então, o raiar de uma brilhante carreira artística, que quase não atingiria a adolescência o início da fama que a morte impediu. Era, enfim, o pequena Ayala dando mostras do seu temperamento de artista.

Possuidor de bonita voz, César Ayala triunfou, também, em Belo Horizonte e em várias cidades do Interior. Suas audições, magníficas, refletiam tôda uma sensibilidade do jovem cantor e violonista.

Fêz parte da orquestra dirigida pelo professor Dilermando Reis, com nove violões, que pertencia ao conjunto da Rádio Clube e era uma das grandes e sinceras paixões de César Ayala. Ainda na emissora de Arnaldo Amaral, onde atuou com brilhantismo, César integrou o regional e não raras vêzes sua voz se fêz ouvir.

Deixando a PRA-3 passou a trabalhar no teatro. Sua estréia deu-se no Ginástico, onde Dulcina e Odilon fizeram as representações da peça "Bodas de Sangue", cuja parte musical teve a valiosa colaboração do saudoso violonista. Mais tarde, Ayala transferiu-se para o Fênix tendo, então, oportunidade de atuar ao lado da famosa



César Ayala

Bibi Ferreira. O papel de "2.º Mascarado", da peça "Conchita", teve nêle um feliz intérprete.

O entêrro de César Ayala foi algo impressionante. Tôdas as casas comerciais do Meyer, cujos donos, sócios e empregados eram amigos do morto, fecharam suas portas. Houve quem contasse mais de 200 carros no acompanhamento fúnebre. Enorme multidão se comprimia na rua. À frente do cortêjo, num carro especial, ia o seu mais fiel companheiro: o violão, no corpo do qual estava gravada a palavra SAUDADE. Ao baixar o caixão, um dos seus melhores amigos, Vitorino Gomes, com os olhos marejados de lágrimas, externou a consideração e o reconhecimento de todos, ao artista do Meyer, arrebatado dolorosamente à vida. Seus amigos de farras, de inocentes boemias, consagraram-no definitivamente. Reunidos, fizeram questão de levar ao conhecimento do Parlamento Nacional o seu assassinato.



É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM ÁGUA GELADINHA SEMPRE AS SUAS ORDENS.





Orlando Drumond e Glória de Lima cortam o bolo de casamento e beijam-se, cinematogràficamente, para a REVISTA DO RÁDIO

CASOU-SE ORLANDO DRUMOND

Durante o programa "Feira Livre", na Rádio Tupi, Orlando Drumond conheceu a jovem Glória de Lima, que assistia à transmissão, junto a família do produtor Pedro Anísio. Em pouco tempo o comediante da PRG-3 descobriu que o moleque Cupido flechará o seu coração. Nervoso como todos os enamorados, fêz a sua declaração de amor. Correspondido, passou a viver num mar de rosas. Um dia, marcou o casamento. E, nos fins de outubro passado, levou a eleita dos seus sonhos até o altar da Igreja dos Capuchinhos, passando para o rol dos homens sérios.



HENRIQUE BATISTA levou o "SAMBA E OUTRAS COISAS" para a RÁDIO VERA CRUZ

O programa "Samba e Outras Coisas" tem, agora, novo prefixo. Henrique Batista, seu animador desde os tempos de Noel Rosa e Marília Batista, transferiu-se do Rádio Clube para a Vera Cruz imprimindo nova fase à sua apresentação de tôdas as quintas-feiras, de 20,30 às 22,30 horas. Na gravura, um instante da estréia do "Samba e Outras Coisas" na PRE-2, vendo-se Manoel Monteiro, Henrique Batista e Paulo Bob...

Opinião dos FANS

SE COMPREENDESSEM...

Maias Leite da Cunha Matos, que reside na rua Imperatriz Leopoldina 14, sobrado, numa carta longa tece considerações em tôrno de Marlene e Emilinha, e termina dizendo: "Se os brasileiros compreendessem quanto mal nos acarreta a evasão de divisas, nossas emissoras não seria tão pródigas nos contratos fabulosos com os artistas estrangeiros os nossos autores seriam mais comedidos na versão de músicas estrangeiras, os discotecários dariam menor importância a essas mesmas músicas e certos artistas não reservariam em seus repertórios oitenta por cento para as músicas estrangeiras".

AS MAIORES DO MUNDO

Adalcinéia Cunha, da rua Coronel Rodrigues 220, em São Gonçalo, no Estado do Rio, protesta contra às leitoras que atacam Marlene e Dalva de Oliveira, dizendo que "falam de mágoa, porque as duas são as melhores artistas do rádio e do mundo". Para [illegible] os [illegible] dos "que não toleram o sucesso de Marlene e Dalva de Oliveira".

INEXPLICÁVEL

Maria Aparecida, da rua do Gás 315 casa 10, em Campos, no Estado do Rio, não compreende por que a Nacional fêz tanto [illegible] quando contratou o Orlando Silva, para não ren[illegible] o contrato três meses depois. Diz ela que o cantor das multidões "vale cem vêzes mais do que um Chocolate, Ricadinho, ou outros parecidos com êle". Para finalizar, pede à direção da Nacional que escute o Orlando Silva na Emissora de Piratininga, em São Paulo, a fim de verificar "o sucesso que êle está conseguindo".

TELEFONISTA ESTÚPIDA!

Eliosmar Gonçalves, do Contra-torpedeiro "Bracuí", da Marinha de Guerra do Brasil, protesta veementemente contra a telefonista da Rádio Nacional que se negou a informar-lhe a hora exata em que chegaria Dalva de Oliveira de volta da Argentina. Diz êle que, 'estùpidamente desligava o telefone, deixando-me desconcertado. O mesmo aconteceu com amigos meus, fans da Rainha do Rádio".

OLIVINHA NÃO TEM VEZ???

Amélia e Maria Conceição, da rua Adalberto Ferreira, 8, casa 8, no Leblon, Rio, pedem um programa de meia hora, semanal, para a Olivinha de Carvalho, dizendo que êste é o desejo de "milhares de fans da querida Severinha".

E NÃO É DE BRIGA...

Joécia de Freitas, da Estrada do Colégio 1243, em Irajá, no Rio, protesta contra uma leitora que se diz escandalizada com os requebros das artistas da Rádio Nacional. Joécia afirma: aquêles requebrados é só para quem pode, não para quem quer; quem é bom já nasce feito". E irônica, aconselha: "Para não se escandalizar, fique quietinha em casa, ouvindo "Pausa para a Meditação".

ENSAIOS NÃO FAZEM MAL...

Mauro Azevedo, da rua Balbina 26, no Rio, afirma que "Joel e Gaúcho não tem mais a velha classe, e estão cantando como principiantes". Afirma ainda que o motivo deve ser a "falta de ensaios. Ora, ensaios não fazem mal. Que ensaiem um pouco mais, a fim de que não se perca a famosa dupla, que tantas saudades vêm matar"...

COM A D. BERENICE...

Maria Iris Matos, da rua Antônio Rêgo 633, em Olaria, depois de ler o número 110 de nossa revista, ficou indignada e escreveu um longo desabafo para protestar contra as "intimidades de dona Berenice com o Roberto Faissal". Diz ela que "com o Paulo Gracindo, era brincadeira, passava. Mas com o Roberto Faissal, que é solteiro, não fica bem". E finaliza, dizendo: — "Deixe disso, dona Berenice, pegue no têrço ou faça tricô, que é melhor... pelo menos, na sua idade..."

POR FAVOR SR. VÍTOR COSTA!

Marta L. Meireles, da rua Piauí 482, em Belo Horizonte afirma que "nota com tristeza a perda de classe da Nacional em seus programas humorísticos, descambando abertamente para a pornografia". Diz ela que "já estamos longe dos bons tempos de Jararaca e Ratinho e da PRK-30, quando havia mesmo, na PRE-8, humorismo sadio. Quando hoje ouvimos "Coisas do Arco da velha", "Largo da Harmonia" e outros do mesmo gênero, estamos em pleno circo mambembe de subúrbio, com seus palhaços imorais". E termina exclamando: "Por favor, Vítor Costa, paradeiro nisso!"

É BOM SABER...

Êste canto de página, tribuna livre, pertence exclusivamente aos fans, que daqui podem opinar e comentar o que bem quiserem. Esta revista não se responsabiliza pela opiniões idéias ou críticas emitidas, nem tampouco as endossa. Limita-se a transcrevê-las, resumindo o conteudo da opinião dos fans, nada mais.

VALORES ANÔNIMOS DO RÁDIO

ADACIR P. NUNES

Como vimos fazendo tôdas as semanas, aqui nesta coluna vamos focalizar mais um valor anônimo do nosso rádio. São, êsses valores, elementos que trabalham sem a evidência dos cartazes nem a citação, embora sóbria, de seus nomes, mas que, apesar disso, fazem do rádio uma arte e, com sua habilidade, sua técnica e seu bom gôsto, colaboram destacadamente para a diversão dos ouvintes e, muitas vêzes, aprimoram um programa talvez sem o menor êxito se não fôsse essa colaboração.

Apresentamos hoje um nome obscuro mas que representa muito na equipe da Rádio Guanabara, onde atua como sonoplasta, operador e, às vêzes, até como rádio-ator. Trata-se de Adacyr Pereira Nunes, um rapaz de 25 anos, que nasceu em Niterói, no dia 9 de março de 1926 e, desde sua infância sempre foi doido por eletricidade.

Adacyr começou a trabalhar na Panair do Brasil, onde exercia a atividade de eletricista de aviação. Inteligente e dinâmico, certo dia resolveu entrar para o rádio e foi trabalhar na PRB-7 como servente. Pouco tempo depois de se iniciar na emissora associada transferia-se para a Guanabara, nesta prontamente contratado como eletricista. Adacyr porém gostava de rádio e tanto que passou a ser operador e depois a sonoplasta, cargo que exerce com dedicação e interêsse. Sua qualidades técnicas, seu interêsse pelo trabalho e sua dedicação levaram-no a ser convidado a ir aos Estados Unidos para tirar um curso de Televisão, a mando do dr. Ademar de Barros, proprietário da Rádio Guanabara. Adacyr embarcou para a América do Norte dia 5 do mês corrente, a fim de iniciar o curso dessa nova atividade radiofônica.

GABRIEL RANGEL
LOJA 23 4742
OFICINA 43 8784
RUA SENHOR DOS PASSOS, 85 e 90

AS MEMÓRIAS DE ORLANDO SILVA

Tive Mêdo de ser Despedido...

O MEU PRIMEIRO ORDENADO DE EXCLUSIVIDADE NO RÁDIO: 900 MIL RÉIS, UMA FORTUNA! — O MEU INGRESSO NA RÁDIO NACIONAL E A AMEAÇA DE PERDER O EMPRÊGO — A PRIMEIRA CONSAGRAÇÃO EM DISCO: "ÚLTIMA ESTROFE"

(Continuação do número anterior)

Falei por isso com mamãe que, apesar de triste com a possibilidade de nossa separação, aconselhou-me a aceitar o convite. Estava lançada a sorte e eu iria conhecer a terra onde tenho ganho tanto dinheiro e onde possuo tantos fans... Hoje, quando na casa de mamãe, antes do almôço, como faço tôdas as quintas-feiras, estou ditando estas memórias, recordo bem daquela primeira viagem à Paulicéia; Dos meus receios e minhas incertezas... Hoje, depois de uma série de temporadas vitoriosas artísticas e financeiramente, tenho na lembrança tôdas as dúvidas que me assaltaram quando, pela primeira vez me convidaram a visitar a terra bandeirante...

Embarquei para São Paulo e comigo foi uma série de artistas daquele tempo. Na Paulicéia cantamos para muita gente e muita gente nos aplaudiu. A viagem de leito, num trem confortável, com restaurante e empregados solicitos, me encantou de tal modo que eu passei a noite inteira sem dormir. Alguns de meus colegas ficaram jogando no carro restaurante mas preferi ficar andando, vivo e serelepe pelos corredores, indo de um lado para outro dos vagões, gozando bem minha viagem.

Eu vinha de assinar o meu primeiro contrato com a Transmissora, um contrato que me garantia um salário mensal de 900 mil réis, pois naquele tempo nem se pensava em cruzeiro. E' verdade que o dr. Washington Luiz, ao assumir a presidência do Brasil, falara em mudar a nossa moeda, mas as críticas foram tão fortes que o povo não pensou mais nisso. Com novecentos mil réis, naquele tempo, em 1936, a gente fazia muita coisa. Lembro-me bem de que, um terno de casemira custava 200 mil réis e era uma casemira tão boa que a gente acabava ficando com raiva da roupa não se acabar...

Eu, que vinha de uma época de luta e que, graças ao Francisco Alves, estava cantando em várias estações e em vários programas, mas sempre a "cachet", recebendo um contrato de exclusividade fiquei felicíssimo.

Mamãe ficou contentíssima porque a nossa situação estava melhorando. Minha irmã mais velha estava noiva e, breve, teriamos um casamento em nossa casa. Estavamos pois navegando em maré de sorte, como dizia o Edmundo.

Passaram-se os meses e a Transmissora que contratara uma porção de gente, entre os quais eu, a Aurora Miranda, o Chico Alves, locutores, músicos, enfim, uma verdadeira legião de elementos, começou a cair. Não havia dinheiro nem muita vontade de enfrentar os maus tempos. Foi então que a Nacional resolveu dar o seu grito! Oduvaldo Cozzi era o diretor artístico da emissora da Praça Mauá e me convidou a fim de com outros companheiros formarmos a nova emissora. Fomos todos para a Nacional e o Haroldo Barbosa, que era contra-regra na Transmissora, foi ser discotecário na Nacional. Elisinha Coelho, Isaurinha Camargo, Pereira Filho e o seu regional, Radamés Gnatali e muitos outros foram reforçar a equipe da Nacional. Mais algum tempo de luta e, certa ocasião, estourou a bomba: Muita gente seria despedida!

Foram dias de angústias que me atormentavam as preocupações. Minha irmã iria casar-se e eu não poderia ser despedido. Já me habituara a uma série de coisas que o meu padrão de vida permitia. Dava um certo confôrto a mamãe e ela não poderia voltar a sofrer como sofrera para nos criar.

Enquanto isso, um a um foram saindo os excedentes. Chegamos a um ponto que não possuiamos orquestra porque todos os músicos foram dispensados. Restava apenas o regional de Pereira Filho e o piano do Radamés e eu, graças a Deus e aos ouvintes que cresciam de dia para dia, fui ficando na emissora da Praça Mauá...

27.º CAPÍTULO

Contratado pela Vítor, eu comecei a gravar uma série de melodias antigas e os discos foram alcançando o maior sucesso. Cantando na Rádio Nacional onde gozava de grande amizade dos meus amigos e companheiros, minhas músicas foram se destacando de tal modo que, quando o disco da "Última Estrofe" saiu, recebi uma verdadeira consagração.

Apesar disso eu vivia preocupado. Minha irmã se casara e meu cunhado adoecera gravemente. Felizmente, êle estava em boa situação financeira, mas lá em casa eramos muitos e quando a doença bate numa porta, não há dinheiro que chegue.

Mamãe, coitada, sempre agarrada com os filhos, não permitiu que minha irmã se mudasse e ficamos assim, nos Pilares, morando todos juntos numa casa grande, tão grande quanto o coração de mamãe que dizia sempre a quantos perguntavam pela minha irmã "Eu não perdi uma filha ganhei um outro filho..."

Mas as nossas alegrias foram, de um momento para outro, sofrendo rudes golpes. Depois que nasceu minha sobrinha, meu cunhado, que vinha se queixando da saude, caiu gravemente enfêrmo. Um dia minha irmã chamou mamãe muito aflita. Eu estava me levantando naquela hora. Percebi todo o motivo da aflição de minha irmã. Quando ela notou que eu estava perto, sua aflição aumentou e começou a chorar...

(Continua no próximo número)

COM 90 CONTOS POR MÊS...

GREGÓRIO BARRIOS FICOU RICO!

O "Rei do Bolero" está ganhando uma fortuna — Um romance no Rio .. — A "mancada" perdoável até mesmo em Don Gregório! — Noventa contos por mês, o seu salário no Brasil — O ídolo dos "brotinhos" continua em forma

Texto de RICARDO GALENO

Fotos de E. MELO

Tôdas as audições de Gregório Barrios na Rádio Globo, foram patrocinadas por "Príncipe", que veste hoje o homem de amanhã...

A "boite" anunciava, entre outras atrações, uma grande atração: Gregório Barrios! Eis por que o ambiente regorgitava de gente mormente de mulheres, tôdas prontinhas para aplaudir o famoso "cantor das Américas".

Lá para às tantas, quando as doses de uísque já eram absorvidas com mais vagar e menos entusiasmo, a orquestra trombeteou com estridência o início do esperado "show" da noite. Logo, as mulheres gesticularam nervosas, ajeitaram os cabelos, sorriram um sorriso de perdão para seus acompanhantes e voltaram os olhos para o palco semi-iluminado onde apareceria, na certa, aquela figura de um metro e 70 de altura, pinta de



E' assim que Gregório Barrios canta ao microfone. Na hora do "flash" êle interpretava o bolero "Pecado"...





Gregório Barrios continua sendo um dos ídolos da juventude, no Brasil. Ei-lo, aqui, "esmagado" pelas caçadoras de autógrafos. Ao lado, Gregório palestra com Zezé Fonseca, quando da última visita da nossa rádio-atriz à Argentina. Êle é um amigo dos nosos artistas, aqui e no estrangeiro

galã, sorriso "americanizado", nos lábios, e um mundo de outras coisas próprias de um cantor que atende pelo nome de Gregório Barrios!...

★

O ambiente era intenso de expectativa. Sorrisos nervosos de senhoras e senhoritas, uma displicência aparente dos homens, uma vai e vem constante dos "garçons", e o borborinho anterior começou a ser vencido pela atenção silenciosa de tôda gente. Alguns recalcitrantes de uísque teimavam no barulho das anedotas sem graça e vaporosas, até que o silencio tomou conta do salão...

★

O locutor anunciou o primeiro número: "Pecado". Gregório Barrios cantou como ninguém, "deu tudo" que podia dar, chegou mesmo a "bisar" o notável

bolero, e preparou-se para interpretar o "Vanidad", outro bolero que o locutor anunciaria.

Dito e feito. A orquestra encheu de acordes "vanidadescos" a famosa "boite" e o cantor-galã pronunciou, cantando, as primeiras frases do referido bolero.

★

Não se sabe, porém, porque cargas dágua, o "cantor das Américas" tropeçou em duas palavras. Não se sabe. O diabo é que tropeçou mesmo e, possuído logo pelo sr. Nervosismo, saiu fora do desenho melódico, desafinou e foi obrigado a interromper o número, pelo que se desculpou com voz trêmula, que o microfone não teve a boa vontade de disfarçar.

★

Readquirindo imediatamente o "self-control", Gregório Barrios interpretou mais três números do seu vasto repertório, números êsses que conseguiram disfazer a má impressão deixada pelo famigerado "Vanidad". E tanto é verdade essa nossa afirmativa que os números freqüentadores não regatearam aplausos, acharam poucos os boleros interpretados e gritaram em alto e bom som, o nome do querido cantor argentino.

★

Já no seu camarim, refeito, é claro, do "baixo" involuntário



Gregório cantou, acompanhado pela orquestra do maestro Borba. Depois do ensaio, jovial como sempre, resolveu trocar de funções com o seu amigo maestro: Borba "assassinou" o "Vanidad" e Gregório conduziu os músicos à maneira do prefixo da PRK-30!...



que dera, Gregório Barrios recebeu o repórter, com um sorriso "Paramountiano". E, sem delongas, explicou:

— Estas coisas acontecem. Um cantor está sujeito a êsses vexames. Casos há em que a gente se esquece completamente da letra da música que está interpretando e, como recurso imediato, inventa, na hora H, uma letra qualquer e disparatada...

Gregório Barrios não perde o bom humor, diz que está à disposição do "ilustre periodista" e, ante as perguntas, vai dizendo:

— Realmente, estou percebendo 90 mil cruzeiros por mês para uma temporada na Rádio Globo, fora os "trocados" que a "boite" me paga...

— Quanto às mulheres brasileiras, acho-as maravilhosas. São encantadoras, gentilíssimas, carinhossa e sobretudo "portáteis"...

★

Como todo turista apressado, Gregório Barrios elogia a seguir, o Pão de Açúcar, o Corcovado, a praia de Copacabana e afirma mesmo estar apaixonado pelo Rio de Janeiro. O repórter quer saber outras coisas, o cantor percebe tudo, dá a "deixa" e esclarece:

— O disco que me rendeu mais dinheiro foi, inegàvelmente, o do bolero "Pecado". Vendeu-se, dêste, se não me falha a memória, perto de 100 mil discos... Outras músicas de sucesso me renderam bom dinheiro, mas nenhuma conseguiu bater o recorde de "Pecado"...

— E você é casado ou solteiro, Gregório?

Gregório sorri, passa a mão na cabeça e informa:

— Completamente solteiro, à disposição das damas.

— E pretende casar-se breve?

— Talvez sim, talvez não. Depende da eleita do meu coração. Sei lá se a encontrarei hoje ou amanhã?!...

★

Gregório Barrios solicita uma dose de uísque puro a um sujeito, balôfo como diabo e imediatamente corrige o pedido:

— Duas doses!

O repórter sorri agradecido, cria alma nova e volta ao ataque:

— E o cinema? Sente atração por êle?

— Claro. Aliás, quando do meu regresso à Argentina, pretendo assinar contrato para filmar uma história muito humana, muito atual, na qual viverei um papel importantíssimo.

— E o filme, como se chamará?

— Por enquanto é segrêdo. Talvez seja "Alma nua" ou "Rosas de sangue". O melhor, porém, é esperar...

— Já atuou em celulóides?

— Tenho feito "pontas", apenas. Nada de importância. Nada capaz de chamar a atenção da crítica especializada.

As duas doses de uísque chegam na bandeija de prata. Gregório pergunta se o repórter quer gelo e o repórter quer. Cantor e repórter fazem tim-tim com os copos, goleiam o escossês legítimo e não há mais desejo de fazer perguntas nem de ouvir respostas.

Por desencargo de consciência, porém, o repórter quer saber se o notável intérprete de boleros vive, ou pretende viver um romancezinho no Rio e a resposta vem assim dêste jeito:

— Desconfio que, sem querer, estou vivendo um...



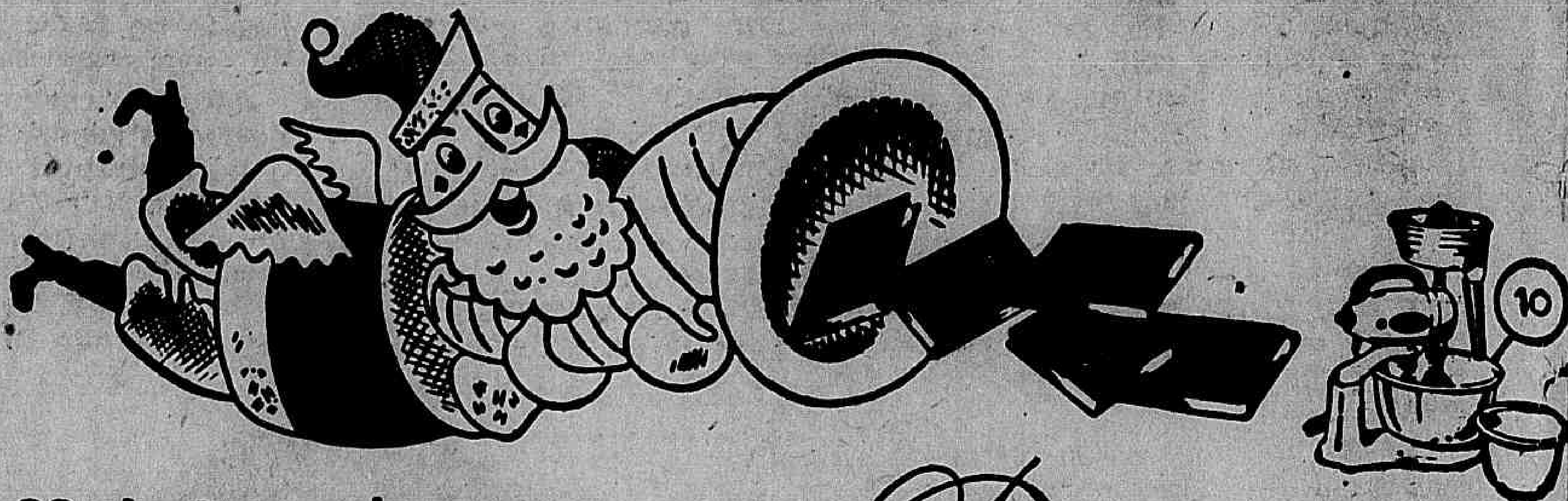
●

Botando a mão no coração, Gregório diz ao repórter que ali se encontram, todinhas, as suas fans do Brasil...

... e esclareceu, depois, que a sua carteira vai muito bem, obrigado, com os rendimentos fabulosos que a fama lhe proporciona.

●

Está chegando a hora!

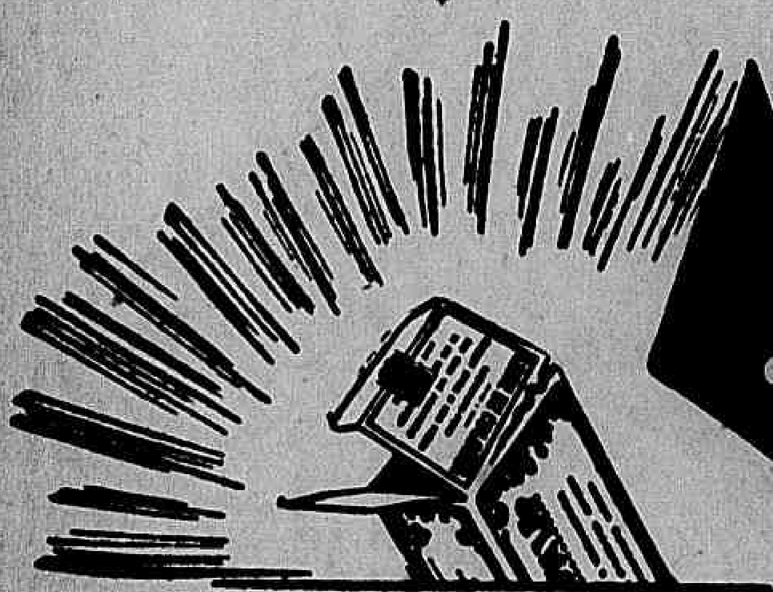


E no dia 23 de Dezembro,
Papai Noel quer entregar a
Você um dêstes utilíssimos

Presentes de [Natal]

do Leite de [Colonia]

Que magnífica prova de confiança! Que maravilhoso testemunho de fé na alta qualidade do Leite de Colonia que a mulher brasileira — a mais linda do mundo — vem repetindo diàriamente. E, de ano para ano, essa preferência aumenta cada vez mais porque Leite de Colonia produz, realmente, notáveis efeitos embelezadores. E, agora, Leite de Colonia vai retribuir essa consagração que lhe fez a mulher brasileira. Sim, Leite de Colonia vai distribuir riquíssimos Presentes de Natal para suas apreciadoras. Assim, se você embeleza seu rosto com Leite de Colonia, aproveite a oportunidade para embelezar também o seu lar com êsses utilíssimos Presentes de Natal!



VALEM MUITO
as tampas da caixa do
LEITE DE COLONIA

1.° - Ao abrir sua caixa do Leite de Colonia, faça-o com cuidado. *Retire a tampa superior (parte selada), tendo o cuidado de deixar que nela permaneça a metade do sêlo de consumo que fecha a caixa. Veja a ilustração acima.*

2.° - Escreva no verso da tampa, seu nome e endereço com letra bem legível, e remeta-a em um envelope com o seguinte endereço:

> PRESENTES DE NATAL
> do LEITE DE COLONIA
> Rádio Nacional
> Rio de Janeiro

3.° - O seu envelope entrará no sorteio dos Presentes de Natal do Leite de Colonia, a ter lugar no auditório da Rádio Nacional, no dia 23-12-991 às 20 hs.

4.° - Cada tampa da caixa do Leite de Colonia representa uma nova possibilidade para você. Envie quantas tampas quizer, mas sempre colocando-as em envelopes separados.

5.° - Só entrarão em sorteio *os envelopes recebidos até o dia 20 de Dezembro de 1951, contendo tampas da caixa do Leite de Colonia em que apareça a metade do sêlo de consumo.*

Leite de Colonia



PHILCO
Natal Colonia
Veja que ricos presentes!
1.º Presente: 1 Aparelho de Televisão "Philco"
2.º Presente: 1 Refrigerador "Philco", de 7 pés
3.º Presente: 1 Máquina de Lavar Roupa "Maytag"
4.º Presente: 1 Rádio-Eletrola "Philharmonic" Standard Electric
5.º Presente: 1 Rádio-Eletrola de mesa "Ouverture" Standard Electric
6.º Presente: 1 Máquina de Costura "Elna"
7.º Presente: 1 Máquina de Costura "Singer"
8.º Presente: 1 Faqueiro "Fracalanza".
9.º Presente: 1 Enceradeira Elétrica "Citylux"
10.º Presente: 1 Batedeira Elétrica "Walita"
11.º Presente: 1 Liquidificador Elétrico "Citylux"
12.º ao 16.º Presentes: 5 rádios de cabeceira "Capriccio" Standard Electric
17.º ao 67.º Presentes: Livros "A Alegria de Cozinhar", de Helena Sangirardi.
Presentes semanais
E ainda presentes semanais: 2 Rádios de Cabeceira "Capriccio" Standard Electric - 3 livros "A Alegria de Cozinhar", e 3 romances "Canção da Serra" de Sylvia Bovet - que serão distribuídos semanalmente, no programa "É uma coisa Linda", domingos, às 20 horas, na Rádio Nacional.
O EMBELEZADOR DA MULHER

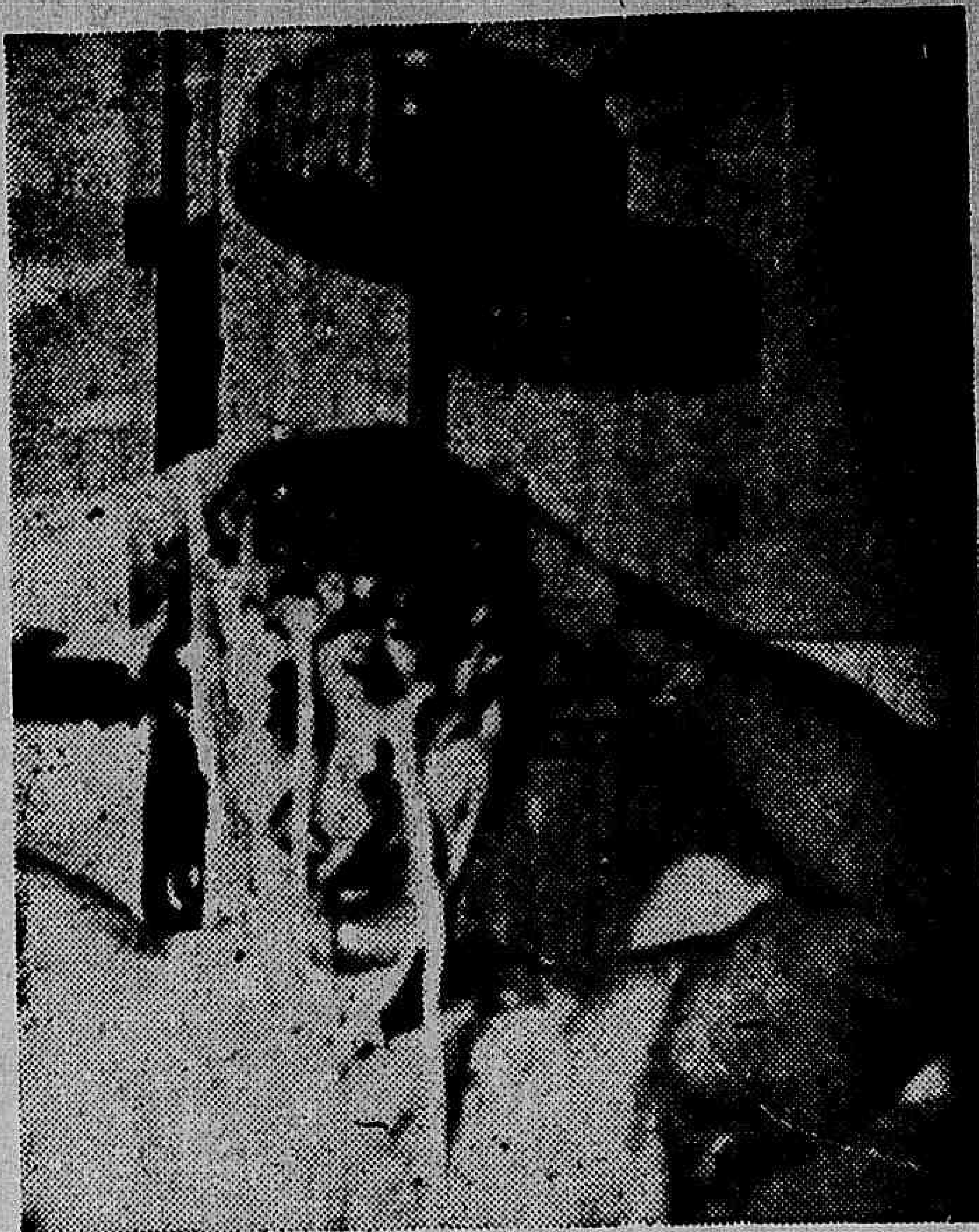
24 HORAS NA VIDA DE UM ARTISTA

BILL FARR

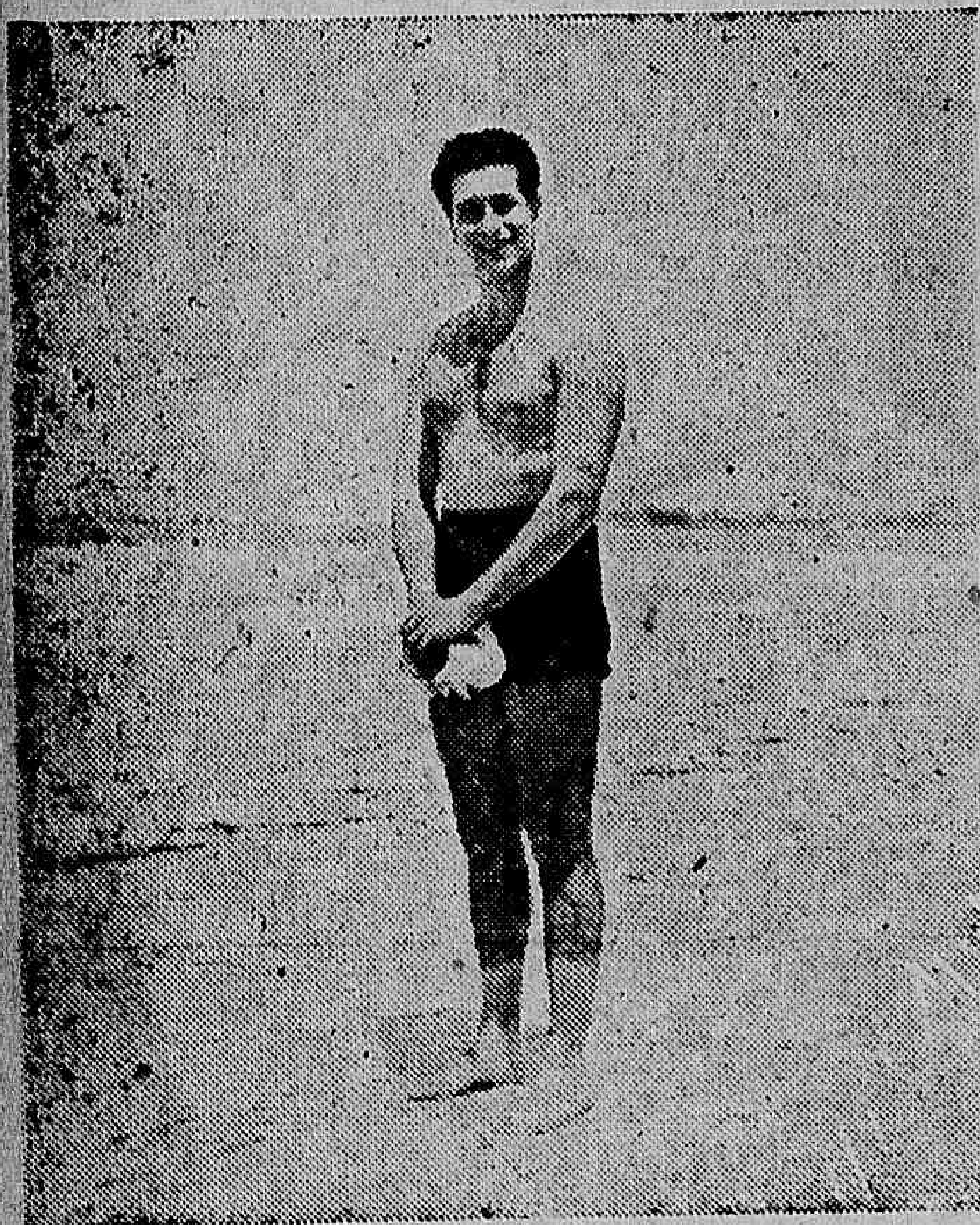
Bill Farr é de hoje. Cantor da última fornada de cartazes. Para os que falam na "longa escalada em busca do sucesso, êle é o maior desmentido. Chegou, viu e venceu. Tem uma legião de fans. E os fans pediram sua inclusão nestas "24 horas na vida de um artista".



Fotos de JUAREZ



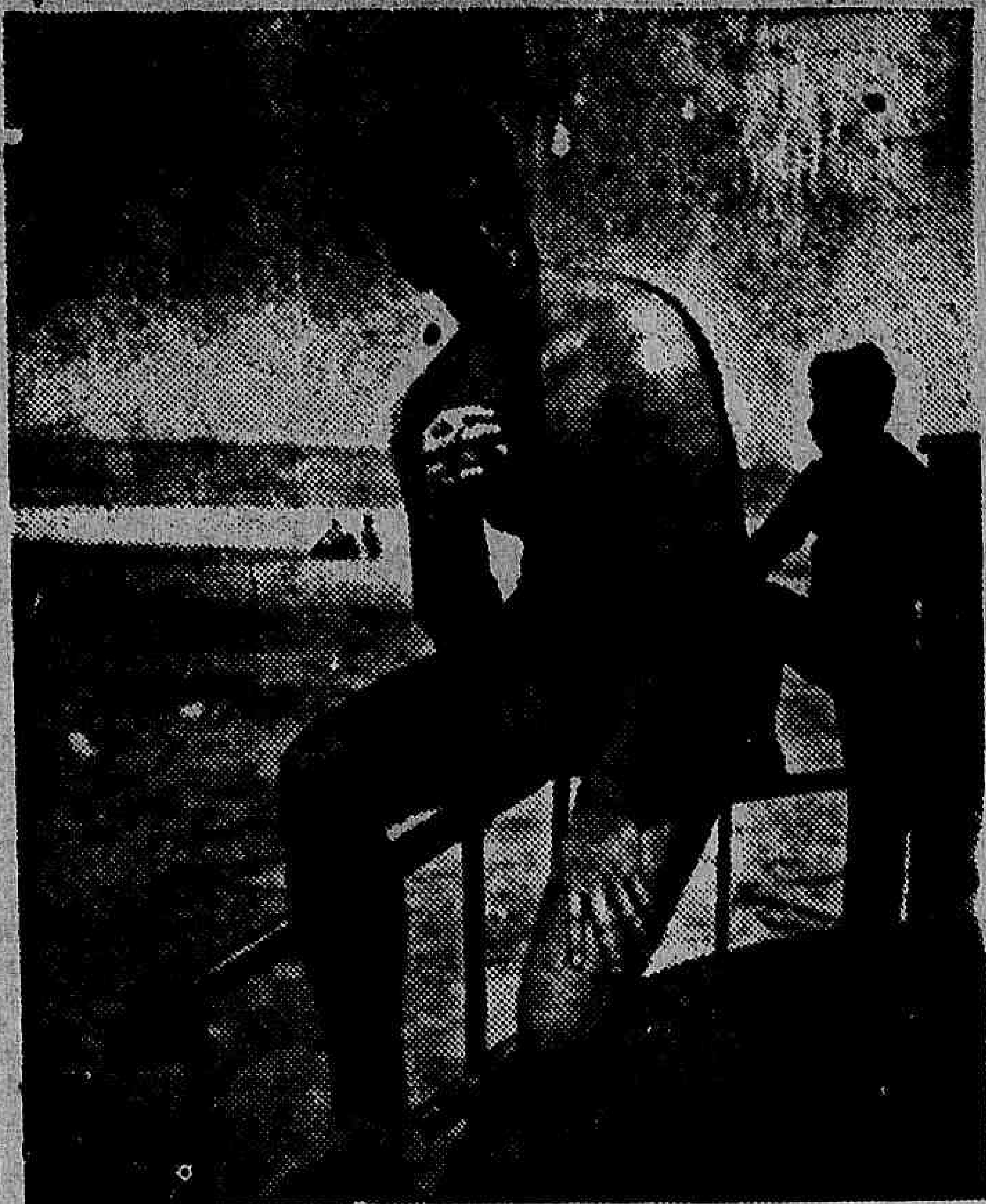
● Acorda ao meio dia, mais ou menos. Quase sempre mais. Deita sempre tarde, levanta com as lembranças da noite que passou. Um banho o desperta. Ei-lo às voltas com a água e sabão.



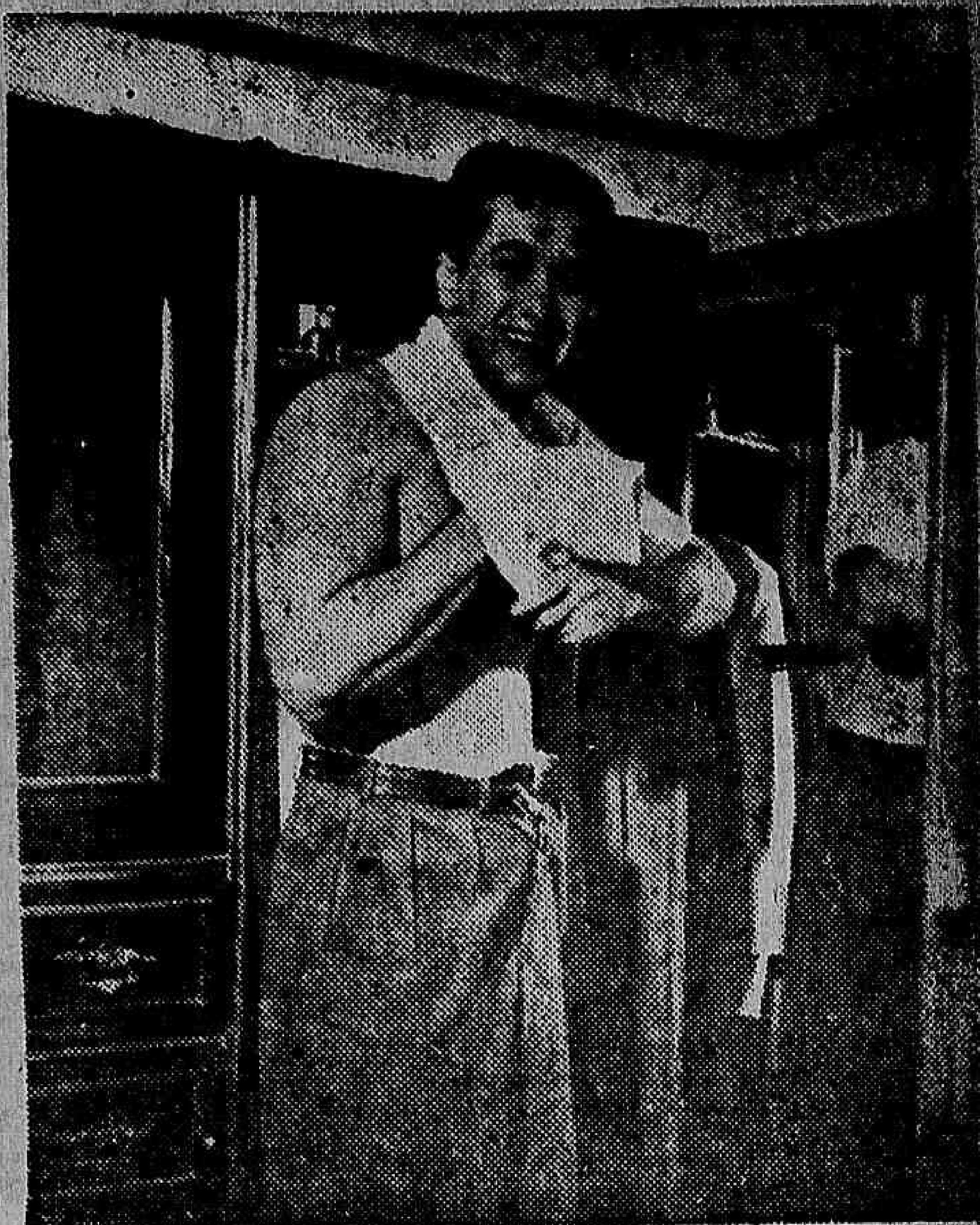
● Um cafèzinho é sua primeira refeição. Refeição rápida. E lá vai êle para a praia, a praia que é a sua grande diversão, a praia que êle adora como se adora uma mulher. Uma hora da tarde.



● Já bateu papo com os amigos, já jogou peteca, já se queimou ao sol. Agora acaricia um cachorro (e as fans que estão perto, pela primeira vez na vida sentem ciumes... de um cachorro).



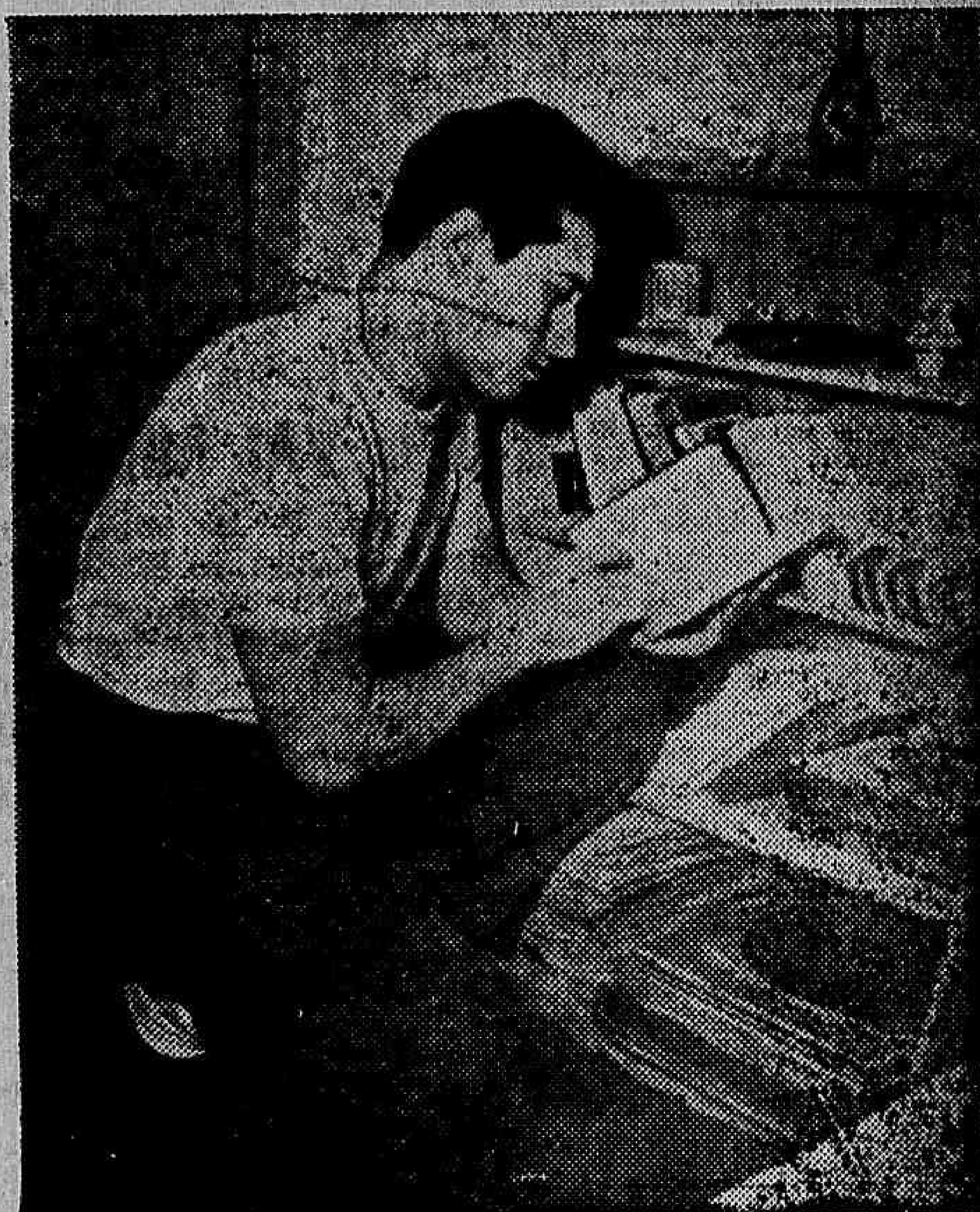
● Três horas da tarde. A praia, quase deserta. Na calçada começa o "footing". Bill Farr acende um cigarro e fica espiando as morenas que passam ali adiante. Êta, vida boa!...



● Um novo banho, (rapaz de sorte!) uma fricção nos músculos, pente nos cabelos e está completa a indumentária. Almoça às 19,30 horas e, logo depois, pensa no jantar...



● Talvez seja esta a razão de seu êxito. Responde a tôdas as cartas. Suas fans aumentam dia a dia. Gasta na correspondência hora e meia. Depois, vai para a Rádio. Ensaios, programas, etc.



● Geralmente só pode jantar às 22 horas. Daí em diante, irá ao cinema (quando pega a última sessão) ou passará o tempo numa "boite". Dorme às 3 da madrugada, e antes de dormir lê



CORREIO DOS FANS



FAN DA MARLENE E CÉSAR — (Ribeirão Preto) — Se é verdade que os dois vão contrair matrimônio no Uruguai? Ah, espera aí, fan. Isso nem é boato: é loucura!

★

FAN DE ISAURINHA — (São Paulo) — Ah, a capa da Isaurinha Garcia ainda não foi publicada? Tem certeza? Já viu a edição número 85, já?...

★

FAN DO PAULO PÔRTO — (Rio) — Êle já apareceu, sim, nas "24 horas". Pode procurar na edição 64!

★

MARIA LEONOR ALVES — (Teles) — Se o Orlando Silva voltará a cantar no Rio? Parece que, por enquanto, não. Êle mesmo declarou ao Secretário da REVISTA DO RADIO que não pretende fazê-lo, tão cedo.

★

PÉROLA — (Juiz de Fora) — Sim, senhora! 354 cupões pedindo uma capa com o Antônio Leite!... Como é que se vai negar?...

★

NEYDE, IVETTE, MARIA E NAIR — (Rio) — Um retrato da Emilinha Borba com o seu irmão gêmeo? Vamos providenciar...

★

MARCIA REED — (Campinas) — Endereços da Emilinha Borba e Marlene? É' fácil: Rádio Nacional!

★

NEUSA CONINCK — (Curitiba) — Se é possível uma correspondência com o Domingos Martins? Claro! Escreva-lhe, por intermédio da Rádio Nacional!

★

DIVA SALDANHA — (São Gonçalo) — Se o Nélio Pinheiro vai se casar? Você leu a reportagem publicada na edição 110?

★

SALATIEL FERNANDES — (Recife) — Como é possível conseguir um álbum de artistas do rádio? Comprando o novo ALBUM DO RADIO, que vai sair por êsses dias...

★

ROSA MISTICA — (Estado do Rio) — Ora, ora... diga-o ao próprio Ari Barroso!

★

APAIXONADO DO DICK FARNEY — (Araçatuba) — Maneira de corresponder-se com seu favorito? Escrevendo-lhe, através da Rádio Mayrink Veiga, rua Mayrink Veiga, 15, Rio.

★

JOSÉ ALVES PINTO — (Minas) — Qual é a data do aniversário de Vicente Celestino? Tome nota: 12 de setembro! Os presentes podem ser mandados desde já...

★

LUIZ ANTÔNIO CARVALHO — (Baurú) — Olivinha Carvalho, Violeta Cavalcante e Vera Lúcia? Solteirinhas, à espera dos seus príncipes encantados!

★

ALBA — (Itópolis) — Jimmy Lester, o marido de Carmélia Alves, é brasileiro, sim. De São Paulo.

★

ROSALINA ALVES — (São Paulo) — Ah, retrato e capa com a Lia de Aguiar, não é? Tá bem...

★

ANTONIETA CURY — (Minas) — Collid Filho é casado. A Lúcia Helena é que está solteira.

★

ALAIR VERA — (João Pessoa) — Endereço do Alcides Gerardi? Rádio Tupi — Avenida Venezuela, 23-4.° andar, Rio.

★

MARISE — (Rio) — O Paulo Pôrto vai sair na capa, sim. Ora se vai!...

★

WILSON DE OLIVEIRA — (?) — Onde é que está a sua jovialidade?... Um bom sorriso vale por uma dose de extrato hepático...

SE VOCÊ LER, VAI RIR MUITO!

Se você deseja rir muito, mas rir de verdade mesmo, não deixe de ler o gozadíssimo livro "Anedotas do Rádio". Nêle você encontrará todos os fatos engraçados ocorridos com os cantores e locutores do nosso rádio, acontecimentos verdadeiros e que foram reunidos nesse livro. Se você não encontrar o livro "Anedotas do Rádio" no jornaleiro onde você mora, preencha o coupon abaixo e remeta-o acompanhado de 12 cruzeiros apenas para o seguinte endereço: Revista do Rádio Editora Ltda. — Rua Santana 136, Rio. Imediatamente você receberá o gozadíssimo livro.

Desejo um livro "ANEDOTAS DO RÁDIO"

SEGUE A QUANTIA DE CR$ 12,00

Nome: ....

Endereço: ....

Cidade: .... Estado: ....

DARIN SILVA — (Rio) — Quem? A Emilinha Borba? É' carioca, sim.

★

ISABEL REIS — (Campinas) — Emilinha Borba, noiva do Roberto Faissal? Não, nem em novelas...

★

FAN NÚMERO 1 — (Rio) — Se é preciso um abaixo-assinado para que apareça uma outra capa com a Emilinha? Mas, vem cá, fan, vem: quantas capas já saíram com a Favorita? Já contou? Então conte, mais uma vez: edições 5, 21 e 103. Será que não chega?

★

REGINA GUIMARAES — (Rio) — Ah, é?...

★

ANTÔNIO FERNANDO PONTES — (Campo Grande) — Pois é... mas os leitores fazem o nosso termômetro. De acôrdo com suas preferências, é que fazemos esta revista. E fique certo que a história, assim, dá certo, certinho!...

★

HAYDE VELOSO — (Rio) — Ih, Hayde, fica boazinha. A reportagem sairá, sim. Vamos devagar, nada de tragédias!

★

T. A. MARTINS — (Rio) — Reportagem com a Angela Maria? Já leu esta edição, já?...

★

J. BONORA — (Sorocaba) — Quantos artistas possui a Rádio Nacional? Passa dos cem... ou isso! Qual é o ordenado do Francisco Alves? Coisa de vinte mil cruzeiros!

★

ZULEIKA SILVIA — (Rio) — César de Alencar nas "24 horas na vida de um artista..."? Não pode ser... porque já saiu! Edição número 60!

★

LUNILLIA CREMASCHI — (Pirangi São Paulo) — Não, o César Ladeira não deixou, não, a Rádio Nacional. Está viajando pelos Estados Unidos.

★

YVONICE R. CASTRO — (São Paulo) — Com quem o Paulo Gracindo é casado? Com a espôsa, não é, mesmo?

★

FLUMINENSE — (Sapucáia, Est. do Rio) — Oh, caríssimo! Vamos ser venenosos, mas assim também já é demais!... Por quem sois?!

★

LIDEU MATOSO — (Minas) — Endereço da Eliana? Bem, escreva para a Rádio Nacional, praça Mauá, sete, 22.° andar. Serve?

★

FAN DE GREGÓRIO — (Minas) — Se é possível uma entrevista com o Gregório Barrios? Claro! Está aí, nesse número!

★

MILKA — (?) — É', parece que será feita, mesmo, a capa com a Marlene e Barcelos, parece...

★

LEONOR — (São Paulo) — Idem, na mesma data, com a Eliana e o Cyl Farney. Tá bom?

★

ZYCA — (Rio) — Em que bairro reside o Paulo Gracindo? Laranjeiras.



CORREIO DOS FANS



REGINA GUIMARÃES — (Rio) — Está desesperada pela reportagem com o Jonas Garret? Já providenciamos a entrevista. Ela sairá, sim, por êsses dias. Calma, calma!

★

GENI RODRIGUES — (Rio) — Capa com o Déo, não é isso? Vai sair...

★

ETELVINA SANTOS — (Rio) — Ah, tem dó Etelvina. Tem dó...

★

SÔNIA — (Teresópolis) — Quando é que a Dalva volta à Nacional? Bem... já voltou!...

★

UMA FAN — (?) — Por que o Ênio Santos deixou a Rádio Nacional? Por que a Tamoio fêz-lhe maior oferta. Não é simples?

★

MARIA APARECIDA DA SILVA — (Minas) — Muito obrigado pelos recortes e o interêsse da colaboração. Você é excepcional!

★

CREUSA BITENCOURT — (Rio) — Uma reportagem com aquêle "speaker"? Podemos pensar?

★

ALBA — (Itápolis) — Pois é... como é que a gente vai entender essa gente?

★

CURIOSA — (Curitiba) — Olhe, Curiosa, você já passou da curiosidade... Como é que a gente pode responder às suas perguntas? Como, se as perguntas são... impublicáveis?...

★

SEBASTIÃO PEREIRA — (Minas) — Se o Ivon Curi deixou a Nacional? Nada: estêve excursionando, apenas...

★

VALDEMAR GONÇALVES — (Fortaleza) — Mais uma capa com o Trio de Ouro? E a que apareceu na edição 44?

★

DETINHA — (Bahia) — Por que o Francisco Alves deu ao Carlos Galhardo a melodia "Doce Amor", deixando de gravá-la? Por que um e outro são amigos. Tá bem?...

★

MAGALI — (Pelotas) — Se é possível colocar o Celso Guimarães nas "24 horas na vida de um artista"? Não. E sabe por que? Porque êle já apareceu, na dita, na edição número 90!

★

AUGUSTO ROCHA FILHO — (E. Santo) — A vez do Raimundo Silva vai chegar, vai sim!...

★

ARQUIMEDES DE OLIVEIRA FILHO — (Minas) —Ora, amigo, não precisa agradecer. Disponha!

★

VILMA LEITE — (?) Uma capa com Adelaide Chiozzo e seu espôso? Vamos ver...

★

CIRENE ROCHA — (Rio) — Anda por aí...

★

LÚCIA RIBEIRO — (Rio) — Reportagem com o Moacir Nascimento? Vai sair!

C. L. COUTINHO — (Três Rios) — Qual o artista que tem o maior ordenado do rádio? Eis aí uma pergunta difícil de ser respondida. Em geral os artistas ganham salários relativos, quintuplicando-os com as justas comissões de seu programas, etc. César de Alencar, por eexmplo, chega aos 100 mil cruzeiros, nesse particular!

★

ROSINAR VARGAS — (Campos) — O Nelson Gonçalves e a Lurdinha Bitencourt continuam muito satisfeitos, felizes e em permanente lua de mel...

★

YVONNE SIMÕES — (São Paulo) — Qual é a nacionalidade da Adelaide Chiozzo? Ela é de São Paulo, Yvonne!

★

OLHOS DE GATO — (Uberlândia) — O Nilton da Mata é "brôto", sim. Ainda não chegou aos vinte anos, palavra!

★

TERESINHA LEITE — (Petrópolis) — Uma foto do Antônio Leite, na capa? Perfeitamente!...

★

ANGELINA — (Rio) — Se é verdade que a Tupi contratou a orquestra do Francisco Canaro? Contratou... por um mês!

★

MORENINHA DO ESTADO DO RIO — (Campos) — Se possuimos, aqui, na redação, um retrato da dupla José e Josias? Não. Será que êles têm?

★

ANNA MARIA GAMA — (Petrópolis) — O cantor francês Michel Allard anda excursionando pelo Peru, devendo voltar em breve ao Rio. Aqui, então, fixará residência.

★

EDNA BRUNO — (Niterói) — Ah, agora é uma capa com a Dalva de Oliveira e a Emilinha Borba? Tá bom...

★

EUZÉBIO OLIVEIRA — (Rio) — Não, Euzébio, não: a Lia Ray e seus "mambos-dandyes" estiveram na Rádio Tupi e não na PRE-8. Mas já voltaram para o Interior. Qualquer dia êles reaparecem...

★

MARY BUARQUE — (Curitiba) — Ah, não sabemos... Também assim é pedir muito!

★

LUCY D ASILVA — (Rio) — Por que a Nacional não troca a M pela D?... Pergunte ao... Vítor Costa!

★

MARGARIDA BRASIL — (Maceió) — Qual é a marca do carro da Emilinha Borba? Táxi!...

★

ISAURA BOTELHO — (?) — Breve, muito breve. Não se impaciente!

★

ARLINDO MELO — (Aracajú) — Nossa!...

★

MARIA DA CONCEIÇÃO BORGES — (Manaus) — Se o Dick Farney irá à capital amazonense? Depende da proposta que lhe fizerem...

★

TERESINHA ROXO — (Rio) — Endereço da Dalva de Oliveira? Endereço, mesmo? Rádio Nacional!...

★

FAN ENCIUMADA — (Rio) — Ora, essa é muito boa. Vocês têm cada uma!

★

FAN DE CARLOS ROBERTO — (Rio) — Tá bem, tá...

★

TERESA — (Rio) — Se o Jorge tem compromissos? E', casado.

★

MARLI CONFORT — (Mendes) — Onde reside Emilinha Borba? Na zona sul. Idade, é? 27 anos. E que mais?

★

EDITH CUNHA — (Rio) — Tem dó, Edith, tem!... 657 cupões pedindo uma capa com o "trio famoso" — César de Alencar, Marlene e Manoel Barcelos!!!... Por que vocês não pedem, logo, tôda a Rádio Nacional, de uma só vez, numa capa???...

Correio dos Fans
Revista do Rádio
RUA SANTANA, 136 - RIO

Desejo saber o seguinte: ....

....

....

Nome: ....

Endereço: ....

Que é que há com os Conjuntos?



Os "Trigêmeos Vocalistas" — que não são trigêmeos! — continuam firmes na Rádio Nacional. Deixaram a PRE-8, há tempos, pela PRE-3. Não gostaram... e parece que estão dispostos a uma permanência perpétua na emissora da praça Mauá



Depois da saida do Alberto — que foi para o cinema — e o ingresso do Luiz Bonfá, os "Quitandinha Serenaders" (que aparecem aí em baixo) assinaram contrato com a Tamoio. Gravaram, êste mês, dois discos e vão participar do carnaval. Ao que tudo indica, ficarão mesmo na PRB-7, abandonando aquelas velhas idéias de temporadas contantes em São Paulo e outros Estados do Brasil



Os "Vocalistas Tropicais", que se acostumaram à vitória em todos os carnavais, continuam na Rádio Clube do Brasil, mesmo depois de uma vantajosa proposta para mudança de emissora



Nesta reportagem fotográfica, aparecem em revista os conjuntos vocais do rádio. Aí em cima, à esquerda, por exemplo, temos o "Trio Melodia", composto de três cartazes que se reuniram, superiores à preocupação individualista, para a formação de um conjunto que a Nacional usa a todo momento. Nomes: Albertinho Fortuna, Nuno Roland e Paulo Tapajós

●

Um conjunto que se dissolveu completamente: "Seis Pequenas do Barulho" que atuava ùltimamente na Tamoio. Contando anteriormente com a Dora Lopes, o sexteto sobreviveu algum tempo após a saida de sua principal figura, para desaparecer pouco depois apesar do esfôrço das pequenas

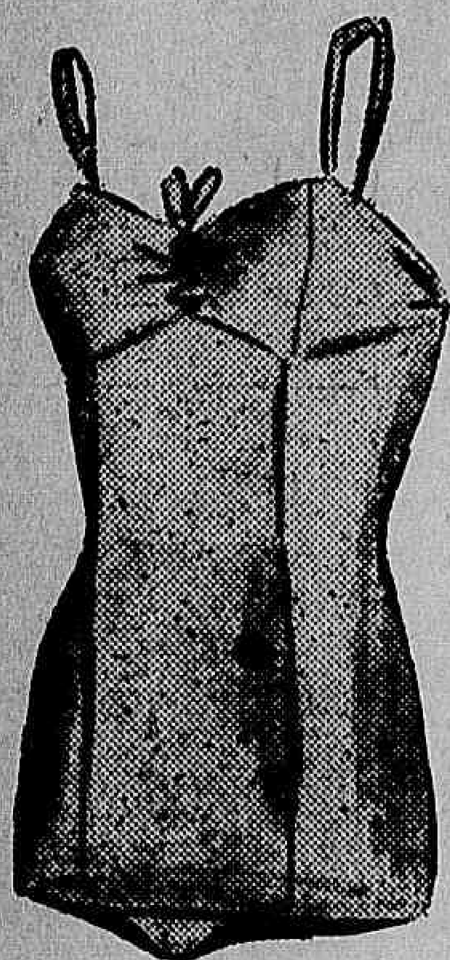




Este e o "Quarteto Copacabana", chefiado pelo Oscar Belandi, o compositor preferido de Dick Farney. O conjunto estêve na Mayrink, foi para a Guanabara e acabou regressando à PRA-9, onde ainda se apresenta, ilustrando os grandes "shows" musicais

Para este VERÃO





. Maillot "LACINHO" um produto VENCEDOR nas cores royal, marinho, preto e verde.

175

Maillot "SELO DE OURO" NEPTUNO de alça regulável, malha super-macia nas cores verde, royal, coral e marinho



269

O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANIZAÇAO DA RUA D'ASSEMBLÉIA N.º 28/36

FEIRA de AMOSTRAS

RENE BITTENCOURT

EMPATE OU ANULAÇÃO?

Aquêles dois amigos tinham a mesma mania: Apostavam tudo e em tudo. E iam pela rua apostando nos números dos veículos, na altura das pessoas, nas idades, horas, etc...

Nisto, chamou-lhes a atenção um homem escuro, de cabelos pretos e lisos, parado numa esquina...

— Aposto com você, como aquêle cara é um índio. E' um Almoré...

— Vale cem pratas! Aposto como é um Carijó civilizado...

E, quando o homem começou a locomover-se em direção à Praça Mauá, os dois amigos seguiram-no. O sujeito entrou no edifício de "A Noite" comprou um ingresso, subiu no elevador até o andar vinte e um, encaminhou-se para o auditório, sempre seguido pelos dois viciados. Sentou-se numa cadeira, pôs os pés nas costas da cadeira da frente, abriu os braços em cruz, ocupando mais duas ditas e, para todos os artistas que se apresentavam, tinha uma piada infeliz para dizer e, o pior, em voz alta.

Foi quando os dois apostadores entreolharam-se e um dêles quebrou o silêncio...

— Pega lá seus cem cruzeiros, que eu fico com os meus. Ninguém ganhou...

N. R. (êsse R quer dizer René) E ninguém ganhou mesmo, porque, pelas atitudes, o camarada não era Almoré nem Carijó. Era um dêsses "Xavantes" incivilizados que encontramos a cada passo nos auditórios das nossas emissoras e nas casas de diversões.



O LADRÃO — Bem, eu roubei as roupas e o dinheiro daquele sambista. Mas vou devolver um samba que estava no paletó. Não posso estragar minha reputação...

PARA O ÁLBUM DOS COLEGAS

Nem cobertinho de talco
Comigo êle se parece!
Pois, quando entra num palco,
A cena tôda escurece!...
O corpo do saliente
Que é insignificante,
Quando se mete a valente.
Até parece um gigante!

Seus bôlsos tipo funil,
Dos amigos são escravos...
Num dia, têm vinte mil,
No outro, vinte... centavos!
E' assim. Sabem por que?
E' que, a coisa se vai mal.
êle me chama "René,
Preciso de um festival!"

Iniciais: GRANDE OTELO

A VIDA É UM CÊRCO!...

Sim, amigo leitor, a vida é um eterno cêrco. Senão, vejamos: O freguês cerca o bicho; O bicheiro cerca o freguês; A polícia cerca o bicheiro.

Quando precisamos de roupa ou outra qualquer coisa, cercamos o gringo da prestação e, depois, é êle quem nos cerca (inùtilmente) para cobrar.

Em rádio, o cêrco é pior! O autor cerca o cantor e êste cerca o diretor da fábrica gravadora. O "artista" cerca o político; O político cerca alguns diretores de Rádio e, na marcha em que vamos, alguns dirigentes das nossas emissoras estarão em breve cercados de grades... no hospício!

SABEM LÁ O QUE É ISTO?...

Foi numa festa, à noite, ao ar livre, num coreto armado em Vila Isabel. O espetáculo era em homenagem ao ministro Segadas Viana. Grande desfile de "astros" e "estrêlas" do rádio. Por infelicidade, logo no início do "show" o tempo começou a virar e a ameaçar chuvas. Ao ser apresentado pelo animador, o cantor da Mayrink Veiga, Hélio Chaves, anunciou seu número:

Vou cantar a marcha "As Pastorinhas". E começou: A estrêla D'alva... no Céu desponta..." Nêsse momento, o Céu escureceu e um tremendo aguaceiro desabou. E o Hélio, de braços abertos, olhando o Céu escuro e vazio, continuava: E a Lua anda tonta... Com tamanho esplendor...

CALMA CONTRA... CALMA!

O locutor Júlio Louzada, o nosso simpático "reverendo" da Ave Maria, é realmente um homem bom. Sempre calmo e cordato, Louzada é um dos ótimos colegas de rádio, incapaz de ofender a quem quer que seja, mesmo quando é ofendido. Num dia de grande movimento, enorme público acotovelava-se no recinto da Tamoio. Mesmo não tendo nada com o programa, Louzada recostado na parêde, apreciava aquela confusão de gente, quando se aproximou dêle um "descuidista" e começou a "trabalhar", isto é, a tirar devagarinho a caneta-tinteiro de ouro do bôlso do locutor. Louzada, sem olhar o homem, segurou-lhe delicadamente o pulso...

— O amigo vai desculpar, mas, por êsse preço, não posso vender-lhe a caneta...

Diante de tamanha calma, o batedor de carteira que ficara nervoso, acalmou-se também, e colocou novamente a caneta no bôlso do Louzada...

— Então, pode ficar com ela, pois não lhe dou mais nem um tostão!...

Cupom "Escola de Corte e Costura São Paulo"
25 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

— o —

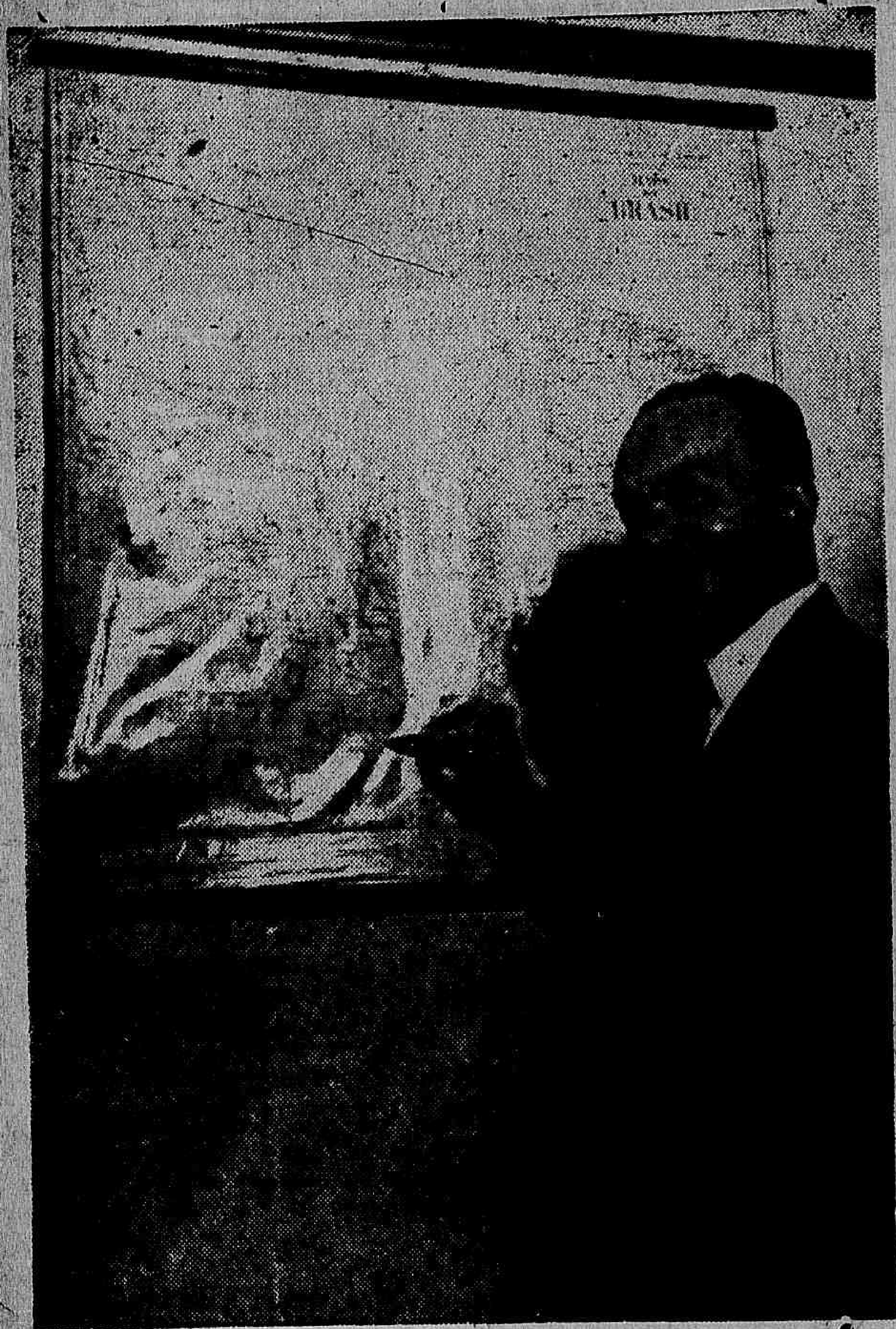
A Escola de Corte e Costura "S. Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, N.° 1021 — Caixa Postal 152 — RIO CLARO — Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas" curso de Professôras ou Contra-mestres.

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....



Apolo Correia "mata" as saudades da Argentina, revendo, no mapa, os lugares em que atuou no país vizinho

APOLO CORREIA TEM MAIS "CARTAZ" NA ARGENTINA!...

Texto e fotos de ANTÔNIO ROCHA

Romance de um cantor de serenatas que veio para o Rio, sem querer — Início na Capital: um cruzeiro no bôlso, apenas! — Empregado de uma cervejaria, acabou cantando num "mafuá" — Lembrando os tempos do teatro, na Companhia Margarida Max e na "Casa de Cabôclo"



★

O leitor incauto que não se engane. Estamos aqui para falar de Apolo, mas não é ao deus Grego que nos referimos, o "patrão" das nove musas que simbolizam as artes. Êste tem sobrenome, Corrêa, quando aquêle não carece de mais do que o prenome para ser imediatamente reconhecido. Apolo viveu em Olimpo, na Grecia, mas êste reside ali em Nova Iguaçú, subúrbio da Central. Apolo gozava de pleno poder sôbre as musas e, conseqüentemente sôbre as artes, enquanto êste tira proveito do que se chama talento para representar, cantar e dançar, o que não passa de um simples sôpro que Talia e Terspicore se condescenderam em insuflar-lhe. Se ainda existe alguma dúvida quanto à diferençação dêstes dois Apolos, diga-se que não se conhece a data de nascimento daquele, pertencendo à mitologia grega. Mas Apolo Corrêa é natural de Recife, capital do Pernambuco, Brasil, tendo vindo ao mundo no dia catorze de abril de mil novecentos e... bem, êle se esqueceu do ano. Para encurtar uma longa história, Apolo Corrêa nem ao menos é Apolo, pois no registro civil o seu nome consta como Manoel Tiburcio Corrêa, um nome tão quilométrico que se por sôbre êle Apolo caminhar é bem provável que seja levado a Olimpo...

Mas o seu nome artístico é Apolo Corrêa. Trabalha na Rádio Nacional, sendo conhecido dos ouvintes principalmente em virtude de representar o papel de "Trancado" no programa dominical de Ghiaroni: "Tancredo e Trancado". Conversamos com Apolo e com espanto verificamos que possui uma das memórias mais perfeitas dentre tôdas as pessoas que já entrevistamos. De início perguntamos como iniciou a sua vida artística.

— Comecei em 1922 no "Clube Pernambucano", em Recife, ao qual eu pertencia. Fui convidado para cantar um número, relutando bastante antes de o aceitar. Cantei a bela valsa "Se os teus olhos falassem", cujas mágicas palavras ainda hoje me levam de voltam ao passado.

Apolo começou a trautear os acordesde "Se os teus olhos falassem". Em seguida explicou que animado por seus amigos e companheiros de serenata a ingressar definitivamente na vida artística como profissional, deixou o emprêgo que tinha na viação férrea Great Western desde os dezesseis anos, rumando para o Rio.

— A viagem decorreu interessantís-

cima, — diz-nos Apolo. — Um sujeito que eu conhecera no navio pediu-me para acompanhá-lo ao convés para fazermos uma serenata (onde já se ouviu fazer serenata em um navio? Só se for para as sereias...) e, enquanto isso, seus companheiros me "afanavam" a gaita. Enquanto eu cantava os versos da valsa "Sonho que passa" minha gaita passava para os bolsos do freguês. Aportei no Rio com um miserável na algibeira e um coração cheio de esperança. Ora, eu pensava, um sujeito sem dinheiro não precisa ter mêdo, pois não tem mesmo nada a perder. Por isso eu saltei no cais da Praça Mauá confiante...

Com uma filosofia simples diante da vida que se ajusta perfeitamente ao seu tipo de nordestino despretencioso, Apolo fala francamente, não se utilizando de subterfúrgios para nos contar a história de sua vida ou "odisséia de um artista", em suas próprias palavras. Chegando ao Rio, conta-nos Apolo, perambulou quarenta e oito horas pelas ruas desta "podridão metropolitana". Mas, como se diz: "Deus protege os inocentes", ao fim dêste espaço de tempo, com fome, pois gastara a sua jovem fortuna de um mil réis, encontrou-se com um embarcadiço a quem ajudara em Recife. Êste ao descobrir a situação em que se encontrava Apolo resolveu retribuir-lhe o favor, dando-lhe guarida em sua residência durante um mês, quando finalmente o nosso herói achou um emprêgo em uma cervejaria. Seu trabalho era duro, engarrafando cerveja, mas Madame Sorte parecera que o namorava. Vira alguma coisa especial em Apolo e começou a sorrir-lhe. O patrão descobriu-o ao ouvir sua voz enquanto trabalhava e, no domingo seguinte, o levou a um mafuá localizado no Engenho de Dentro, onde lhe arranjou um emprêgo como cantor, que lhe rendia Cr$ 15,00 por noite de trabalho.

Apolo retoma o fio da narrativa:

— Um mês depois me transferi para o Pavilhão Araújo, no Meyer, onde conheci Arminda Santos. Foi ela quem me ensinou a cantar samba e a sapatear, dando-me um impulso que foi de transcendental importância em minha carreira, pois até então não tinha confiança em mim mesmo como artista.

Adquirindo prática, Apolo se juntou à companhia de Margarida Max. Deixou esta companhia e passou a trabalhar com o Duo Max, com quem atuou até o fim da Revolução de 1924. Em 1926 foi à Argentina pela primeira vez. Em 1927 regressou a São Paulo. Em 1928 organizou a sua própria troupe, que faliu em 1929. Apolo voltou à Argentina. Retornou ao Brasil durante a revolução de 1930, escrevendo u'a música chamada "Marcha da Vitória", muito antes de Getúlio ser empossado como presidente. Organizou uma nova "troupe", chegando com ela ao Rio. "Mambembou" durante 1931 e parte de 1932. No fim dêste ano foi elevado à categoria de astro ao representar o papel de "Moleque Tamborim" na revista encenada por Manoel Pinto, pai de Walter, "Canção Brasileira". Permaneceu na companhia de Manoel Pinto durante os ano de 1933 e 1934. Ao ser desfeita a companhia em 1935 passou a trabalhar na "Casa do Caboclo", de Duque. Em 1936 empreendeu nova viagem à Argentina, voltando ao Brasil em 1937. Buenos Aires mandou chamá-lo, aí permanecendo por seis meses. No Brasil novamente, ingressou na companhia de Dunga e seguiu para o norte, a fim de representar em Belém, durante a festa de Nazaré. Mais uma vez arrumou as armas e bagagens e arribou para Buenos Aires, onde estreou no rádio, representando novela, em espanhol, idioma que domina perfeitamente, na Rádio Portenha. Sòmente em 1945 regressou ao Brasil. Ingressara na companhia de Jardel Jercolis em 1943, viajando e representando através do Peru, Bolívia, Argentina e Chile. Ingressou na Nacional em 1945, aí permanecendo até agora.

Os olhos de Apolo se iluminam, e uma expressão de reminiscência cobre o seu rosto e êle exclama repentinamente:

— Quando volto os olhos para o passado, vejo que sou um artista de dois países. Na Argentina tive oportunidades talvez maiores do que as que me foram dadas no Brasil e, estranho paradoxo, sou muito mais popular ali do que aqui!



O tempo passa, mas Apolo continua sempre jovem. Fruto, talvez, da sua alegria constante, jovialidade que não se altera sob quaisquer hipóteses...

YARA SALES GRAVOU SEU PRIMEIRO DISCO!

VENCEU A TODAMÉRICA A PRIMEIRA BATALHA! — MUITOS SUCESSOS PARA TÃO POUCO TEMPO — "O DIREITO DE NASCER" NUMA GRAVAÇÃO SENSACIONAL! — UM BOM PRESENTE DE NATAL PARA OS COLECIONADORES DE DISCOS

Antônio Almeida, diretor da "Todamérica", revê o texto da declamação de Yara Sales, antes da gravação

Quando, exatamente há um ano, foram lançados os Discos Todamérica, não duvidamos do sucesso que alcançaria a nova etiqueta, muito embora não viessem anunciando grandes nomes da música popular brasileira. Isto porque, conhecendo muito bem os fundadores da nova organização, sabíamos que a equipe por êles formada, para reger os destinos da nova fábrica de discos, levava à nova indústria a experiência dêles, após muitos anos de trabalho.

Decorridos 12 meses apenas, aí está, para confirmar nossas previsões otimistas, a Todamérica Música Ltda., completamente vitoriosa na sua primeira jornada, fazendo constar em seu catálogo do primeiro ano de existência, alguns dos maiores sucessos musicais de 1951.

A razão principal desta vitória, ou seja, o fator preponderante para essa nova fábrica se colocar entre as melhores do ramo no Brasil, consiste justamente em que Antônio Almeida, compositor de primeira fila e um dos seus fundadores, contrariando opiniões as mais diversas, insiste, conscientemente, em dar oportunidade a artistas novos. Mas Antônio Almeida não é sòmente o descobridor de astros e estrêlas... Levando para sua fábrica cantores e cantoras, de pouca popularidade até há bem pouco tempo, apesar dos ótimos predicados artísticos que possuíam, revolucionou nossa indústria do disco fazendo aparecer nas etiquetas de Todamérica nomes de



Nuho Roland grava "O Direito de Nascer", sob as vistas de Antônio Almeida

compositores desconhecidos que viram nessa oportunidade o momento de se consagrarem lançando na cera magníficas jóias.

Cuidando com muito esmero do repertório de seus artistas, das maravilhosas orquestrações das suas músicas, Todamérica vem selecionando estupendas páginas musicais das quais nos podemos orgulhar no estrangeiro.

Ainda há poucos dias tivemos ocasião de assistir, nos estúdios de Todamérica, a uma gravação, que será considerada o disco de aniversário desta fábrica, em que aparecem, com muito brilho, nossa querida e popular rádio-atriz Yara Sales num trêcho da novela "O Direito de Nascer" e o excelente cantor Nuno Roland, com acompanhamento de grande orquestra. Essa magnífica valsa de Synval Silva mereceu, por parte de Antônio Almeida, um carinho todo especial e quer-nos parecer seja ela o maior acontecimento do ano para os discófilos brasileiros. Guardem seu nome: "O Direito de Nascer" (Mamãe Dolores).

Entre os grandes sucessos lançados pela fábrica de Antônio Almeida, neste ano que está prestes a terminar, podemos destacar "Canção de Amor", gravação de Elisete Cardoso, que elevou esta cantora ao estrelado; "Delicado", baião com Ademilde Fonseca; "Maxixe do Beijo", gravado por Arací Costa; "Meu Sonho é Você", samba-canção, que além de "diplomar" o cantor Orlando Corrêa como a maior revelação masculina de 1951, inscreveu o nome de Atila Nunes na galeria dos grandes compositores nacionais.



O diretor da "Todamérica" fala à REVISTA DO RADIO sôbre os projetos da sua emprêsa. EM BAIXO: — Cumprimentam-se Yara Sales, Nuno Roland e Sinval Silva (autores e intérpretes da melodia "O Direito de Nascer")



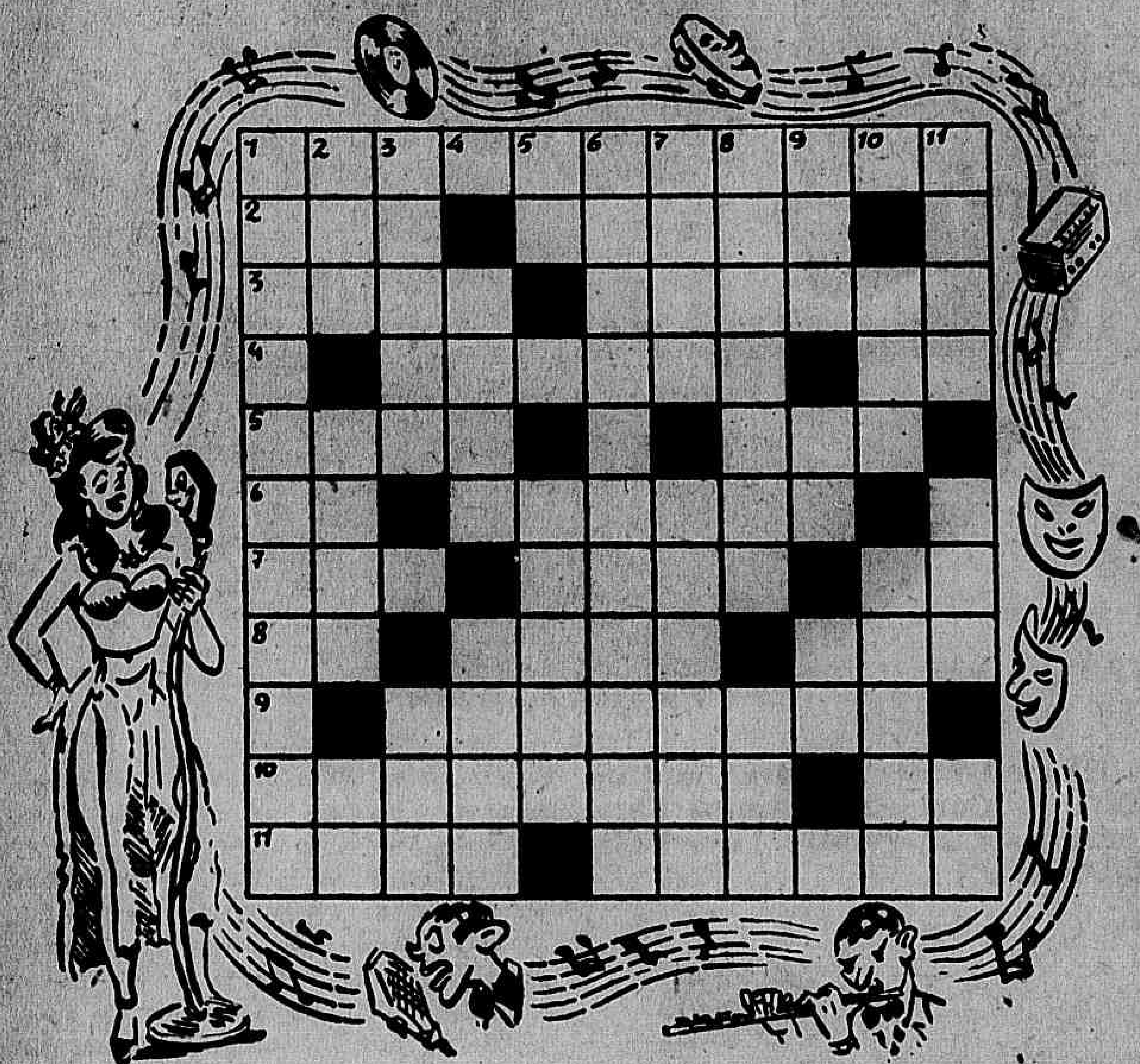
Para o carnaval Todamérica já tomou as devidas providências... e Antônio Almeida já tem pronto seu suplemento que, embora de pequeno volume, promete figurar com destaque pela qualidade das músicas gravadas. Podemos anotar, entre outras, as seguintes composições assinadas por verdadeiros mestres nessa especialidade: "Madame Butterfly", marcha gravada pela dupla Joel e Gaúcho; "Eu Errei", samba com Nuno Roland; "Minha Frigideira", pela Ademilde Fonseca; "Abre a Porta", com Arací Costa; "Moro na Roça", com Flora Matos; "Sassaricando", marcha gravada por Virínia Lane; "Segura o Boi", que marca a volta de J. B. de Carvalho, "O Macumbeiro Famoso", "Nome Manchado", um bonito samba gravado pela Zilah Fonseca e mais alguns que não nos foi possível anotar.

Como vêem nossos leitores, Todamérica Música Ltda. fêz em tão pouco tempo, muito mais do que era justo esperar. Revelou novos cantores, cantoras, compositores e músicos, conseguindo em um ano muitas vitórias merecidas.

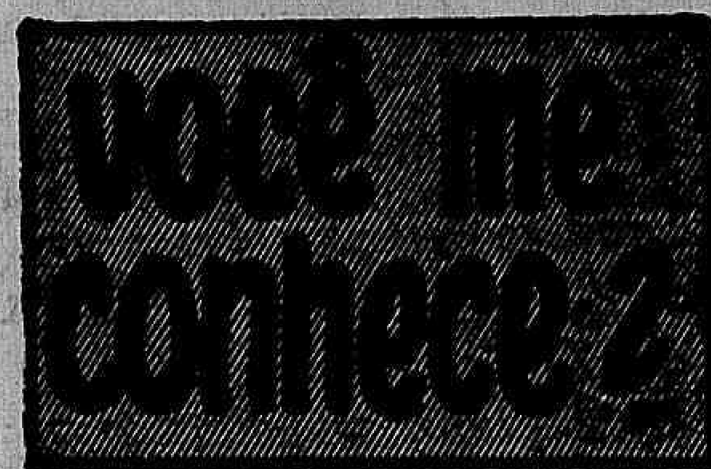
Palavras CRUZADAS

Colaboração de Alvaro Dias da Silva

Solução no próximo número







Nasci, como tôda gente nasce. Como tôda gente, fui crescendo. Desde menina, gosto de cantar. Mas também gostava de cozinhar, de brincar com bonecas, como tôdas meninas. Tudo foi passando. A gente hoje gosta de uma coisa, amanhã não gosta mais. Porém, nunca deixei de cantar. Sou veterana, embora vocês não saibam. Estreei em 1936, no "Programa Suburbano", ao lado dos maiores cartazes de então. Depois, atuei na Transmissora; estive na Mauá, na Mayrink e na Guanabara. Agora estou na Tupi. Gravei vários discos. Será possível que vocês ainda não saibam quem sou? Duvido! Em todo caso, se não sabem, procurem a solução na página 49.

HORIZONTAIS

1 — Locutor esportivo da Tupi.
2 — Locutor de Calouros em Desfile — Maestro da Rádio Nacional.
3 — Nome de flôr — Instrumento cirúrgico (plural).
4 — Rádio-ator da Tupi — Meu em inglês.
5 — Trio desfeito do Trem da Alegria — Caminho.
6 — Nota musical — Cantor da Rádio Nacional.
7 — Partido Social Democrático — Bailarina brasileira — Enio-Elias.
8 — Grito de dor — Cólera (plural) — O que se diz ao atender o telefone.
9 — Nota musical (inv.) — Cantora da Nacional.
10 — Rádio-ator (inv.) — Laço apertado.
11 — Pedaço estreito e comprido de pano — Multidão (plural).

VERTICAIS

1 — Rádio-ator da Continental.
2 — Argola — Rádio-atriz da Nacional (inv.) — Medida itinerária chinesa.
3 — Ação de rir, (plural) — Achava graça (inv.).
4 — O que Nélio Pinheiro é — Rádio-atriz da Nacional (sem a primeira letra).
5 — Rádio-atriz da Nacional (sem a última sílaba) — Condenado (inv.).
6 — Locutor da Rádio Tupi.
7 — O que José Mojica é — Cantora da Mayrink.
8 — Traje para bailes de gala, (plural) — Pronome pessoal.
9 — O que o rato faz (inv.) — Grito de dor — Do verbo dar, (inv.).
10 — Criada de criança — Estrêla de Carnaval no Fogo (sem a terceira letra).
11 — Rádio-atriz da Nacional — Cantor da Tupi — Único (inv.).

●

Solução do problema anterior:

Horizontais — 1) — Heitor; 2) — A-Lala-P; 3) — La — CB — DA; 4) — Voa — Sal; 5) — Age — AUL; 6) — RL — La — Wu; 7) — O — Roda — T; 8) — Carlos. Verticais — 1) — Alvaro; 2) — H — Agol — C; 3) — El — Ae — Ra; 4) — Iac — Lor; 5) — TLB — ADL; 6) — Oa — Sa — Ao; 7) — R — Dauw — S; 8) — Pallut.

AOS FRACOS E SENÍS

Os excessos de prazeres, os de trabalho físico e mental, o álcool desvirtuam a harmonia do organismo, perturbam as funções euritmicas, precipitam o homem ou a mulher para a velhice precoce, enfraquecendo os nervos, tornando-o um ser inútil, voluntarioso, intratável. Peça o auxílio do moderno preparado GOTAS MENDELINAS cuja ação eficiente tem sido comprovada por milhares de pessoas. Em todo o Brasil. Distribuidor Araújo Freitas. Não encontrando no local, enviem, pelo endereço telegráfico "Mendelinas" Rio Cr$ 30,00, que remeteremos. Não atendemos pelo Reembolso Postal.

Carta ENIGMÁTICA

Esta é a solução da carta-enigmática que apresentamos em nossa edição anterior:

"Dentro de breves dias a REVISTA DO RÁDIO lançará o concurso para a escolha dos Melhores do Rádio em 1951. O grande certame, que tanto sucesso obteve em sua primeira apresentação, vai apresentar, desta vez, características ainda das mais sensacionais. Aguardem, para breve, o lançamento do certame para a escolha dos valores radiofônicos que mais se destacaram nêsse ano."

★

Vejam, agora, se conseguem ler a carta que publicamos abaixo:

Aguardem a solução no próximo número

DISCOS

SUCESSOS DA SEMANA

RCA

Me deixa em paz (carnaval) e **Amor passageiro** — Linda Batista.

Figurinha Difícil (carnaval) e **Doce Amada** — Gilberto Milfont.

Conversa de Barbeiro — Luiz Gonzaga.

Amei de mais (carnaval) e **Verdadeiro Amor** — Gilberto Alves.

Moreninha, moreninha — Luiz Gonzaga.

ODEON

Estranho Amor e **Bahia da Primeira Missa** — Dircinha Batista.

De Papo pro ar e **Na Baixa do Sapateiro** — Mário Genari Filho.

Cigana e **Meu limão, meu limoeiro** — Sílvio Caldas.

Niebias e **Es inutil** — Fernando Albuerne.

CONTINENTAL

Mambo no Samba e **Fan número 1** — Black-out.

Feliz Natal e **Canção de Dalila** — Emilinha Borba.

Tamanqueiro e **Chô pato, chô piru** — Marlene.

Esta noite serenou e **Sei lá** — Carmélia Alves.

FEIRA DOS DISCOS

Rua São José, 67 — Tel. 42-2577 — RIO

Discos esgotados, raros, novidades. O maior sortimento do Rio, onde há sempre o disco que você procura.

Compramos discos usados, clássicos e populares. Pagamos o justo valor. Atendemos chamados a domicílio.

Rua da Pimenta

MANÉZINHO ARAÚJO

REVOADA DE ASTROS — Belém, 21 de outubro de 51. O extremo norte do Brasil assiste entusiasmado a uma revoada de astros e estrêlas do sul. Não sòmente do setor radiofônico, como dos meios teatrais. Por aqui, como já tivemos oportunidade de dizer da vez passada, enconntra-se à qualquer hora do dia, pelos grupinhos dos bares boêmios, ou pelas reuniões sociais, figuras obrigatòriamente nos bate-papos populares das ruas. Salomé, trigueira e dengosa, atrai para si a conversação dos jovens, centraliza as atenções dos adolescentes, e põe cocegas na consciência dos balzaquianos. Herivelto Martins continua ensinando graciosamente a arte de ser boêmio. Tem feito muito sucesso o Trio de Ouro. Os paraenses e nós próprios já não sabemos como aplaudir todos os dias as exibições do sensacional número de Rola-Rola. Rola-Rola é brasileiro. Estêve por todos os recantos do mundo, fazendo espanto aos olhos do mundo, e ninguém por aqui falou, ninguém por aqui se deu ao cuidado de levar ao conhecimento dos brasileiros, que um brasileiro, lá fora, causava sensação, que um brasileiro, lá fora, deixava o mundo de bôca aberta. Deixarei pra depois, o elogio de justiça ao grande número de Rola-Rola. Por enquanto, ficaremos apenas na paisagem paraense, no encontro com América Cabral, tomando assaí com Marchell, e preparando churrasco para receber Benedito Lacerda e Pixinguinha, na volta de Manaus. Sim, meus amigos, Almirante andou voando por aqui, comboiando a música popular brasileira, levando de revoada à taba Baré, essa figuras muito nossas de Benedito Lacerda, Pixinguinha e Gilberto Alves. Amanhã, estarão de volta, e nós, lotados em Belém, já estamos prontos para recepcioná-los com um churrasco à beira de um igarapé sombrio. Também virão pelos ares, amanhã, a Orquestra do nosso Napoleão Tavares, que, depois de conquistar os amazonenses, vem a Belém para mais uma vitória. Napoleão virou côrso musical. Como vêem, a coisa por aqui anda animada. E, apesar de não haver carne, apesar de não haver leite, e a crise andar ferindo em cheio o povo dêste esquecido norte, ainda há bom humor, ainda há gôsto pelas coisas do rádio e do teatro, e ainda há bondade em todos os corações, para bater palmas aos que passam por aqui, em revoada. Bendito povo do norte. A êle, o nosso viva mais brasileiro!

— Vivôôôô...

RECADO AO SUL — Êste meu recado vai aos meus colegas do sul. Quando quiserem vir ao Amazonas, procurem a Rádio Baré. A emissora Associada é a dona da praça, e tem à sua frente um homem consciencioso e correto. Tanto, que a êle, os brasileiros moleques de minha Rua da Pimenta, dirigem seu costumeiro aplauso:

— Vivôôôô!

JA COMPROU O

"VAMOS CANTAR"

DE NOVEMBRO?

Revista de Cinema

ADOLFO CRUZ

"TAKES" NOTICIOSOS

Duas escritoras estão trabalhando em argumentos da Vera Cruz, nas duas próximas produções. Rachel de Queiroz, convidada por Lima Barreto, escreveu os diálogos de "O Cangaceiro", o esperado filme do realizador de "Santuário". Fernando de Barros conseguiu a colaboração da sra. Leandro Dupré, para os diálogos da sua "Appassionata".

★

Anselmo Duarte, que breve veremos em "Tico-Tico no Fubá" (a história de Zéquinha de Abreu) nasceu em Salto de Itú, Estado de São Paulo, a 21 de abril de 1920. Sua carreira foi iniciada com uma "ponta" em "Inconfidência Mineira".

★

Merecida homenagem será prestada ao saudoso Presidente Franklin Delano Roosevelt com a realização de um documentário sôbre sua vida tão profícua.

★

Sabe-se que o produtor Gabriel Pascal levará à tela, em 1952, a vida de Mahatma Gandhi, líder nacional indiano, assassinado em 1948.

★

Reiniciando suas atividades a Cinematográfica Maristela, de São Paulo, filmará "Pé de Cabra", com Procópio Ferreira. Dêste modo, deverá ser condignamente aproveitada a peça de Dias Gomes.

Marta Toren, conhecida "estrêla", nascida na Suécia, começou a freqüentar um dos cursos que preparam estrangeiros para adquirir a nacionalidade norte-americana.

★

Ainda êste ano, o público do Rio assistirá à "Angela" com Eliane Lage, a detentora do "Oscar" da nossa crítica cinematográfica, pelo seu desempenho em "Caiçara".

★

Paulo Maurício que atualmente divide suas horas de trabalho entre o Rádio e o Cinema, é o protagonista de "Pecadora Imaculada" da Sacra Filmes. Nesta produção o intérprete de "Vendaval Maravilhoso" atua ao lado de Mário Lago e Jane Martins.

IDA LUPINO BRINCANDO DE CASAR...

Em verdadeiro tempo recorde a famosa e simpática atriz Ida Lupino vem de brincar com o matrimônio... O telegrama hollywoodense estava assim redigido:

"Ida Lupino e Howard Duff casaram-se domingo em Glenbrook, Estado de Nevada, numa cerimônia simples presenciada apenas por amigos íntimos de ambos. O ato foi realizado perante o mesmo juiz distrital que havia concedido, ainda no sábado, o divórcio pedido por Ida Lupino contra seu anterior marido, o produtor Collier Young". Verdade irrefutável! Fatos ocorridos nos dias 21 e 22 de outubro do ano social de 1951.

Honras especiais àquela que se revelou nova campeã na "arte" de conquistar corações, amarrando-os fortemente de acôrdo com a lei.

Com a diferença de tão sòmente 24 horas, ela trocou de nome, de espôsa, de vida!...

O POETA PAULO FORTES

Em outros tempos, aluno ainda do Colégio Pedro II, o baritono Paulo Fortes, que pertence ao conjunto da Roquete Pinto, era freqüentador do "Poeira" da rua Larga. Naquele velho cinema êle encontrou inspiração para fazer uma paródia de "As Pombas", de Raimundo Corrêa. Manifestara-se o "frasco" do Paulo Fortes, e, assim, surgiu "As Pulgas":

Vai-se a primeira fita, comovente,
Vai-se outra mais, mais outra, muitas fitas
Enquanto pulgas, pulgas esquisitas
Mordem-me braço e perna, lentamente

E, depois do programa, surpreendente,
Noutra seção — mais tarde — elas, catitas,
Mordem as pernas das moças bonitas
E mais o que eu não digo — E' indecente!

Do meu bôlso, qual pulga, retinindo,
Vão-se cinco totões, assim sumindo
Como da tela as fitas colossais

No fundo da gaveta, os tímbres soltam.
Porém, noutra seção as fitas voltam
E meus cinco tostões não voltam mais.

AGUARDEM O

ÁLBUM

DO RÁDIO N.° 3

DO ANO DE 1952

ESPETACULAR!

Novos Contemplados das "Balas Ruth"



Nélio Pinheiro e Paulo Gracindo também são colecionadores das "Balas Ruth". Eis aqui os dois famosos galãs de novelas, colando mais uma figurinha no seu álbum

●

ALGUNS DOS COLECIONADORES DAS "BALAS RUTH" QUE PREENCHERAM ÁLBUNS E RECEBERAM O RESPECTIVO "VALE BRINDE"

Alberto José, rua Barão de Ubá, 103 — 1 máquina fotográfica. José Luiz de Albenez Rosa, rua Augusto Vasconcelos, 965, ap. 102 — 1 máquina fotográfica. Luiz Flávio Nogueira, rua Lopes da Cruz, 79, Meyer — 1 máquina fotográfica. Bernardina dos Santos Pires, rua Tereza Guimarães, 148, ap. 101 — 1 caneta Parker 51. Eden Ibrahim, rua João Vicente, 1.629, M. Hermes — 1 máquina fotográfica. Antônio Pereira da Silva, rua Lino Teixeira, 160 — 1 máquina fotográfica. C. B. Nogueira, Av. Venezuela, 27- 6.º and. s/613 — 1 máquina fotográfica. Fernando B. Fernandes, rua Uruguai, 191, c/1, Andaraí — 1 máquina fotográfica. Silvio Regina M. Cascado, rua Alm. Tamandaré, 45, ap. 62, Catete — 1 caneta Parker 51. Benedito Soares C. Júnior, praia do Flamengo, 6, 2.º and. — 1 caneta Parker 51.



PELO REEMBOLSO POSTAL

V.S. PODERÁ ADQUIRIR OS GRANDES SUCESSOS EM GRAVAÇÕES nos Novos Departamentos da Casa

RÁDIO RAMA Ltda.

RUA 7 DE SETEMBRO, 227/9. RIO.

RÁDIOS e ACESSÓRIOS. TELEVISÃO • REFRIGERADORES APARÊLHOS DOMÉSTICOS A PRAZO pelo MELHOR PLANO

ELMO

RÁDIO de



Evangelina — Elemento de destaque na Rádio Excélsior, escreve os programas femininos dessa emissora

CASSIANO EM AÇÃO

Cassiano Gabus Mendes está fortemente disposto a ocupar no rádio paulista o lugar deixado vago com a morte de seu pai. O jovem Cassiano vai muito bem, e se firma dia a dia. Como parece distante o ano de 1943, quando recebeu êle o seu primeiro ordenado em rádio: Cr$ 400,00, e isto na Difusora, de São Paulo. No rádio e na televisão Cassiano vai de vento em pôpa.

TELEVISÃO EM SÃO PAULO

A princípio, muito pouca gente quis acreditar. Televisão em São Paulo? conversa fiada... Ora, já se viu... E riam baixinho, dizendo: "êles querem nos gozar!" Mas "êles" sabiam o que queriam. Mais ainda, sabiam como obtê-lo. Chegou o equipamento técnico. As câmeras começaram a funcionar. No Brasil, onde tudo se faz de improviso, improvizou-se uma televisão audaciosa e boa. Nos Estados Unidos, uma peça de quinze minutos é ensaiada em seis dias. Aqui, uma peça de meia hora é ensaiada, no máximo em seis horas. Quando há seis horas para ensaiar. E Júlio de Lemos, que já vencera no rádio, passou-se com armas e bagagens para a televisão. Cassiano Gabus Mendes também. E Lia Aguiar obtinha sucesso com a interpretação de "A vida por um Fio", peça difícil que o cinema inutilizou. As casas importadoras abriram os olhos, num espanto natural. Com que, então, o negócio da televisão não era conversa fiada! E alcançava sucesso... Receptores foram mandados buscar às pressas. O povo fazia sacrifícios para comprá-los. Imaginou-se vendê-los a prazo, e as compras cresceram.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO

CONSULTA COM RADIOSCOPIA — CR$ 30,00

Molestias de crianças — Instruções e dieta — Como alimentar e tratar o recém-nascido — Molestias do coração e vasos — Diagnóstico e tratamentos sem prejuizo dos afazeres do cliente.

CLÍNICA DR SANTOS DIAS

RUA SÃO JOSÉ, 50-9.° ANDAR

Médicos especialistas — Enfermagem a cargo de profissional diplomada — Diàriamente das 9 às 11,30 horas e das 14 às 19 — Telefone: 32-6230

No Rádio Paulistano E' Assim...

Todos os domingos, às 20 horas, a Tupi está apresentado "Você faz o espetáculo", um programa de auditório comandado por Homero Silva e que conta com a colaboração de todo o conjunto das "associadas". Em "Você faz o espetáculo" os freqüentadores do auditório é que sugerem as diversas seqüências do programa.

●

"Calendário Ilustrado" é o novo programa de Blota Júnior, que a Record transmite tôdas as quartas-feiras, às 21,00. Tenta prolongar o êxito de "Rádio Dicionário", que continua sendo a melhor produção de Blota Júnior. Na interpretação do "Calendário", os Comediantes B-9, com José Rubens e Poema Alves. Partitura musical do maestro Gabriel Migliori.

A Bandeirantes acaba de contratar a cantora Leny Caldeira, mineira de nascimento e que veio do Rio, onde realizou curta temporada ao microfone da Mayrink Veiga.

●

Terminou na Cultura a temporada de Lily Morel, executante de música internacional. Deixaram também o prefixo E-4 Olicio Dias e Cinderela, intérpretes de música popular. Olicio Dias foi o vencedor da última "Peneira de Ouro".

Cupido tomou conta do rádio paulistano. Depois do casamento de Dionísio Azevedo e Flora Gení, mais dois aumentam a lista dos enlaces: Maurício de Oliveira — Lenita Helena, da Rádio São Paulo e o de Esteban Guijaro, tenor espanhol, com a senhorita Odete Genin.

●

Jorge Fernandes continua sendo uma atração ao microfone da Rádio Gazeta. Tôdas as quartas-feiras, às 21,30, com a orquestra moderna regida por Armando Belardi, o veterano cantor se apresenta na "emissora da elite".

●

Giacomo Giecchi, da Mayrink do Rio, está em negociações com a Record. Se contratado, substituirá Mário Battini, que há pouco encerrou sua temporada ao microfone da B-9.

TOSSE? BRONQUITE?

Mel Creosotado

O anjo da guarda dos pulmões

São Paulo

Você Sabia?

As novelas de Cardoso Silva têm um lugar garantido na preferência do público. Acontece, porém, que os pais de Cardoso Silva longe estava, de supor que êle terminaria novelista. Em pequeno, venceu um concurso de robustês infantil, em sua terra, e quando ingressou no rádio foi... como cantor de valsas e canções...

★

Caco Velho é um dos mais velhos profissionais do rádio paulista, porque, aos dez anos de idade, já recebia ordenado mensal... e vivia dêle, o que é mais difícil de acreditar. Em todo caso, é verdade...

★

Cecy de Alencar, cujo verdadeiro nome é Mabília Semensatti forma com Waldemar Ciglione "a dupla romântica do rádio". Começou em rádio aos oito anos como cantora. Isso foi por volta de 1933 (e por aí é fácil calcular a idade atual de Cecy) na Rádio Cultura de Araraquara, e já então ganhava cento e vinte cruzeiros por mês. Uma fortuna, convenhamos. Hoje, que ganha várias vêzes mais, Cecy lamenta o tempo em que 120 cruzeiros constituíam um ordenadão.

★

Mário Donato, que ganhou projeção da noite para o dia com o romance "Presença de Anita", começou a vida como ajudante em oficina tipográfica. Hoje é diretor de irradiação da Excélsior, e, além de "Meu filho, meu orgulho", promete grandes novidades para "depois do carnaval".



Fernando Baleroni — É um dos mais interessantes humoristas da Rádio Cultura



Zita Martins — Continua nas emissoras associadas bandeirantes a cantora tão aplaudida dos paulistas

FAÇA EM CASA O TRATAMENTO DE BELEZA DOS SEIOS



Pasta Russa

PRATICO, DISCRETO, EFICIENTE

Garantia absoluta, comprovada em famosos institutos de beleza. Nas drogarias, farmácias e perfumarias.







Mariamélia, Ceci de Alencar e Arnaldo Meireles — Três valores do rádio paulista. Mariamélia é humorista exclusiva da Rádio Record — Ceci de Alencar permanece no elenco teatral da Rádio São Paulo — e Arnaldo Meireles, sanfoneiro e compositor, continua na Record



Djalma Miranda — Veterano rádio-ator da Rádio Jornal do Comércio, caracterizou-se pelo desempenho de personagens violentos



Sempre bela usando sempre

Perl-it



O Leite de Beleza em 6 lindas Tonalidades

CLARA
MORENA
OCRE
CINETAN
BRONZEADA
PRAIATAN

O "MAIOR" SABÃO EM PASTA
CARANOVA
À VENDA EM TÔDA PARTE

Rádio dos Estados

BAHIA

Hélio José de Sousa

Depois de curta permanência na "Associada", seguiu para São Paulo o humorista Príncipe Maluco, que agradou aos ouvintes baianos.

★

Humberto Rey, jovem "crooner" baiano que atuava na Rádio Sociedade, foi para o Rio, chamado pela Tupi carioca.

★

A Excélsior está com tudo. Trouxe, para uma temporada ao seu microfone, o "chansonier" francês Domi Spada. Em se falando de temporadas, a D-8, depois que inaugurou o auditório e seus novos transmissores, está tomando conta da praça.

★

Há anos, quando o rádio engatinhava, existia um maestro na A-4 que dirigia uma das melhores orquestras do Estado, Lauro Paiva, que mais tarde abandonou o rádio e se fixou em Ihéus. A atração, porém, foi forte de mais e êle voltou, disposto a reorganizar sua orquestra. Presentemente está atuando na Sala de Chá das Duas Américas. Para que prefixo irá a orquestra de Lauro Paiva?

★

Contando com integral apoio do secretário de Segurança, Armando Chaves, animador da A-4, vai longe com seu programa "Pelo bem do próximo", que vai ao ar às têrças-feiras, a partir das 14,30. E' um programa que tem por finalidade auxiliar os necessitados.

★

A Rádio Sociedade está transmitindo, agora, tôdas as noites, à partir das 22,30, diretamente da Boite Oceânia.



PATROCÍNIO

A Rádio Difusora de Patrocínio comemorou a cinco de novembro o seu segundo aniversário. A comemoração começou com um coquetel oferecido ao pessoal que labuta em suas hostes e terminou com um grande "show", irradiado diretamente do Cine Rosário, com o concurso do cantor Flávio de Alencar, da Inconfidência, especialmente convidado. A Rádio Difusora, os votos de sucesso da "Revista do Rádio", e o desejo de que continue sempre, subindo cada vez mais no conceito dos seus ouvintes do triângulo Mineiro.



Enxovais para noivas, a partir de Cr$ 750,00. Enxovais para batisados e primeira comunhão, roupas de cama e mesa.

VENDAS A CRÉDITO, SEM FIADOR

A NOBREZA

URUGUAIANA, 95

TELEFONE: — 23-4494

Sônia Maria — Forma, com o espôso, Cícero Ferreira, uma das mais interessantes duplas da Rádio Cultura de Campos

REGULADOR SIAN

O remédio para todas as doenças próprias da mulher, como sejam as REGRAS DOLOROSAS, ESCASSAS ou EXCESSIVAS.



Regina Helena — Faz parte do elenco rádio-teatral da Rádio Difusora, de Pôrto Alegre

MINAS

Wilson Angelo

Teófilo Pires, como diretor artístico das emissoras associadas, vem realizando um trabalho dos mais elogiáveis. Estão surgindo nos prefixos H-6 e C-7 programas de maior nível, de melhor valor atístico e humano.

★

A fim de apurar os responsáveis pelo arrombamento de um arquivo particular da Direção geral da Rádio Inconfidência, foi aberto rigoroso inquérito policial. Segundo a queixa registrada, foram subtraídos documentos dos mais importantes, pertencentes ao Serviço de Rádio-Difusão do Estado.

★

Chittita Grils, péssima cantora-bailarina, fêz dois programas no palco auditório da Rádio Inconfidência.

★

Luiz de Carvalho, o simpático locutor mineiro, deseja permanecer definitivamente no elenco da PRY-3. Uma boa nova, sem dúvida.

★

O "Programa do Lar", irradiado pela Inconfidência, é realmente um "broadcast" interessantíssimo que, entre notas de elegância e conselhos, não esquece os tópicos educativos. E' transmitido às têrças e quintas das 13,30 às 14 horas, sob a responsabilidade de Anete Araújo.

★

Um bom e novo valor no cast das Associadas é o cantor Paulo Marques. Seus programas são dos melhores e dos mais ouvidos.

★

Teófilo Pires está cotado — por indicação do sr. Ramos de Carvalho — para a presidência da sucursal de Minas da ABR. Uma escolha magnífica.

★

Um programa bem cuidado e que está obtendo sucesso entre os sintonizadores do rádio de Minas Gerais: "Tudo isso e o céu também", com Afonso de Castro ao microfone da Rádio Mineira.

PERNAMBUCO

Douglas Dumarez

Augusto Calheiros, no norte considerado como "O mais brasileiro de nossos cantores", realizou uma temporada na emissora da rua Marquês do Recife.

★

Marlene Freire, Neire Maria, Ismênia Flora, Tânia Maria, Rosemary Miranda e Luciana Maria poderiam constituir um time de voley. Preferiram, porém, formálo diferente. As seis são intérpretes de nossa música popular. Cada uma, isoladamente, é uma estrêla. Juntas, formam a constelação da "associada" Rádio Tamandaré.

★

Linvaldo Linhares, o conhecido animador pernambucano, mudou novamente de prefixo, ingressando com armas e bagagens na ZYK-20, onde, por certo, lançará "Rádio-Seqüência", programa que alcançou sucesso, e é criação dêle.

★

A Rádio Jornal do Comércio, dirigida por Teófilo de Barros Filho, multa pesadamente os locutores que incidam em "gaffes". Acontece, porém, que Fernando Castelão, Mário Teixeira, Manoel Malta, Aloísio Pimentel, Haroldo Miranda, Fernando Ramos, Paulo Duarte, Eranani Seve e F. Távora, constituem um quadro seguríssimo de "speakers" e as multas quase não aparecem na tabela da L-4.

★

José Santa Cruz, da Rádio Clube de Pernambuco, nasceu no interior da Paraíba e é homem de sete instrumentos, sendo locutor, animador, imitador e rádio-ator, além de "otras cositas mas", dentro e fora do rádio...

★

Ernani Seve, locutor chefe da Rádio Jornal do Comércio, aniversariou a 16 de mês próximo passado.





Miriam Costa — Rádio-atriz do novo elenco da PRF-9, de Pôrto Alegre

ESPÍRITO SANTO

Ênio Pereira

O rádio espiritosantense, depois das recentes comemorações do quarto centenário de Vitória, ganhou um novo sôpro de entusiasmo. Sady Cabral, que aqui estêve dirigindo o Teatro do Estudante e tão bem interpretou o "Pântano", na peça de Nilo Bruzzi, burilou alguns cartazes que doravante integrarão também o elenco de rádio-teatro da Rádio Espírito Santo.

★

Élcio Leão é um dos novos valores da radiofonia capixaba. Locutor da Rádio Espírito Santo, dono de dicção perfeita e sobriedade, já conta com uma legião de fans. Élcio Leão pertence também ao Teatro do Estudante.

★

Alceu Rocha não é um veterano. Cantor da rádio capixaba, com cinco anos de prática radiofônica, já conseguiu fans e foi aplaudido em Estados vizinhos, como Bahia e Minas. Diz-se que Alceu emissora da capital do país.

Nem Sala - Nem Dormitório!

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos, dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, confôrto, distinção — Executam-se móveis, sob encomenda.

Mobiliária Real

FACILITA O PAGAMENTO

RUA DO CATETE 100 — TEL. 25-4092

SÓ TEMOS MÓVEIS NOVOS



A CASA NENO PATROCINARÁ UM PROGRAMA DE GRANDE ALCANCE PARA OS QUE SONHAM COM O "ESTRELATO" NO RÁDIO — "REVELAÇÕES NENO" DARÁ OPORTUNIDADE AOS REAIS VALORES ARTÍSTICOS APRESENTADOS EM PROGRAMAS DE CALOUROS — "ACERTEM SEU RELÓGIO" ... COM A CASA NENO ACONSELHA HÉBER LOBATO O DESCOBRIDOR DESSE GRANDE PATROCINADOR DE PROGRAMAS

Héber Lobato, o convincente locutor da Rádio Mauá, conseguiu trazer para o Rádio um de seus maiores e mais esclarecidos patrocinadores de programas da atualidade, o sr. Cláudio da Casa Neno. No clichê, um começo de conversa, que resultou no aparecimento do técnico e benemérito das programações patrocinadas



Ainda ao ressoar dos aplausos de uma iniciativa feliz em pleno êxito, como presentemente ocorre com o popularíssimo programa "Acerte seu Relógio", animado pelo brilhante locutor Heber Lobato, na emissora do trabalhador, a RÁDIO MAUÁ, já o espírito inquieto e ativo do Sr. Cláudio um dos dinâmicos dirigentes da Casa Neno, vai por em prática, ainda êste mês, naquela mesma emissora, mais uma de suas idéias valiosas e brilhantes que terá, por certo, grande repercussão nos meios artísticos e trabalhistas, com o lançamento de "Revelações Neno".

Trata-se de um programa magnífico, pelo que significa de proteção e amparo à valores revelados nos programas de calouros e que permanecem esquecidos por aí sem qualquer oportunidade.

A Casa Neno vai convocá-los no seu programa "REVELAÇÕES NENO" dando ensejo ao estrelato àqueles elementos de real valor, possibilitando contratos e "cachés" com a realização de sonhos quase sempre tão esquecidos...

A exibição do calouro-revelação, no programa Neno, será prestigiada por um "Cartaz" da emissora em que êle houver surgido, convidado para paraninfar a estréia do novo artista. Idéias assim, mostram o interêsse de bem servir o povo amigo que tanto coopera para o engrandecimento da Casa Neno, dando-lhe a indiscutível preferência e marca um símbolo de compreensão e acerto com o relógio da vida... pondo a inteligência e o coração a serviço de seu comércio para a prosperidade tranqüila que vem merecendo.



A discoteca Neno é a mais completa do Rio. Se você gostou da música tocada nos programas Neno, pode pedir, que o disco saiu de lá

Aconteceu no Rádio ★

Devido aos desentendimentos verificados no decorrer da pelêja futebolística entre as equipes da Rádio Mauá e Rádio Nacional, a ABR interrompeu, até o momento em que escrevemos estas notas, o seu campeonato, do qual participavam tôdas as emissoras cariocas. O tumulto teve lugar depois de um desentendimento entre o cantor Nelson Gonçalves e o locutor José Augusto, quase degenerando num conflito de sérias proporções.

●

Dircinha Batista e o diretor da TV-Tupi, Fernando Bandeira de Melo, semanas atrás, foram vítimas de um acidente automobilístico. Não sofreram, felizmente, maiores danos que o susto e algumas contusões.

●

Paulo Roberto foi vítima de uma agressão singular. Quando procurava apaziguar os ânimos de uma briga, tarde da noite, num restaurante da rua Sete de Setembro, o produtor do "Nada Além de Dois Minutos" recebeu um golpe na cabeça, que, entretanto, não o impediu de continuar suas atividades radiofônicas.

●

Sérgio de Vasconcelos tomou posse no cargo de Superintendente do Rádio Clube do Brasil, imprimindo, já, novos rumos à emissora-veterana.

●

Eram as mais animadoras as notícias a respeito do estado de saúde de Manoel Barcelos, quando encerrávamos esta edição. O animador da PRE-8 e presidente da Associação Brasileira de Rádio estava para voltar, logo, às suas funções no rádio e na entidade dos radialistas.

●

"Matinal E-3" é a nova programação da Rádio Globo, no horário das 8 da manhã. Todo o elenco da PRE-3 está participando da nova atração, dirigida por Rubens Amaral.

●

Estêve no Rio o antigo locutor da Mayrink, Orlando Pacheco, que agora comanda alguns dos melhores programas da Rádio Inconfidência, além de já ter ocupado um assento na Câmara Municipal de Belo Horizonte. Orlando Pacheco veio tratar, além de outros assuntos, de instalar uma secção da ABR na capital mineira.

●

As autoridades governamentais estão participando do programa "Cartas na Mesa", que a Rádio Nacional vem apresentando, de segunda a sexta-feira, às 22,30 horas.

●

Maria Luiza Landin, a cantora mexicana que há três anos estêve no Rio, voltou a nossa capital, apresentando-se, desta vez, na Rádio Tupi.

●

Flávio Costa, em nome do Clube de Regatas do Flamengo, dirigiu-se à direção da Rádio Nacional, pedindo a retirada do "Mengo" do programa "Balança mas não Cai", sob o pretêxto de que as piadas dêsse personagem estavam abatendo o moral do seu time. Flávio Costa foi atendido em parte. O famoso "Mengo" não falou mais no nome do técnico.

●

Manoel Brandão entrou em entendimentos com a direção do Rádio Clube do Brasil.

● Solução do "Você me Conhece?" — Elizete Cardoso ●



● RÁDIOS
● ELETROLAS
● TELEVISÃO
● REFRIGERADORES
● MÁQUINAS de COSTURA
● LIQUIDIFICADORES
● ENCERADEIRAS
● BICICLETAS

VENDAS à PRAZO pelo "PLANO SUAVE"



COMPLETA SEÇÃO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA RÁDIO-TÉCNICOS.
KITS COMPLETOS.

Atendemos pelo
REEMBOLSO POSTAL

J. ISNARD & Cia. Ltda.
ANDRADAS, 59 - ALFÂNDEGA, 159
TEL. 43-4474 • RIO.

O RÁDIO EM REVISTA

Tínhamos razão quando daqui receiavamos o bom decurso disciplinar do campeonato de futebol entre os radialistas. Talvez fôsse êsse um dos fatores que nos tivesse afastado da idéia — aqui lançada em primeira mão — de realizar o dito torneio. Surgiu depois a ABR, muito bem intencionada, disposta a levar a efeito aquilo que nos parecia arriscado. Apoiamos. Incentivamos. Demos a Raul Brunini, o mais empolgado, nossa solidariedade. Fizemos ainda mais, oferecendo um trofeu, a Taça Amador Santos, a ser entregue ao vencedor do campeonato. Já no torneio início porém as coisas não correram bem. Veio pouco depois o jôgo entre as equipes da Nacional e da Mauá e que houve? Ameaça de conflito, correrias, troca de insultos, vias de fato. Não vamos aqui dizer nem averiguar se foi Nelson Gonçalves quem agrediu o locutor José Augusto da Mauá ou se tudo se passou vice-versa. Sabe-se, e isso tranqüiliza um pouco, que a ABR está firmemente interessada em que as coisas passem a correr melhor, com mais ordem e com o devido respeito recíproco. Talvez que até a esta altura o campeonato dos radialistas já se tenha reiniciado. Mas isso não basta. E' imperioso que todos, — jogadores, diretores das equipes e torcedores — se compenetrem de que acima dos entusiasmos momentâneos das partidas, paire a disciplina, o acatamento, a coesão, o espírito de unidade da classe. Do contrário, pobre do rádio, já tão combatido, já tão ultrajado!

●

Há quatro anos quando esta revista surgia, à sua frente se levantava um pretenso obstáculo: a falta de assuntos, de matéria e notícias a explorar. Derrubada essa inverdade, meia dúzia de falsos puritanos — infelizmente radialistas também — erguia uma outra pretenciosa barreira às nossas finalidades: estávamos, nós aqui, abusando dos assuntos, dando sensacionalismo às coisas banais, explorando acontecimentos pelos quais o público não teria (sic) melhor interêsse. Mas nada melhor do que o tempo como fator comprovante. Hoje são várias as publicações especializadas (por tôdas temos a melhor simpatia), são várias as revistas de outros setores que abrem suas páginas para cuidar do rádio e até jornais dedicam páginas inteiras às atividades dos artistas, ao noticiário do que se passa nas estações. Tudo isso nos envaidece. Perdoem-nos o nenhum rasgo de modéstia mas, queiram ou não queiram os que nos combatiam, há-de ficar conosco a satisfação de termos aberto a porta, não à divulgação das coisas radiofônicas (pois esta revista é a 13.ª que surgiu no assunto!) mas sim à maneira de explorar e com o devido destaque aquilo que acontece no rádio e que interessa, e muito, ao público.

●

Correm rumores sérios de que o Rádio Clube de Pernambuco passará a outras mãos. A ida de Vítor Costa e outros diretores da Nacional a Recife não teria tido outra razão. ● Novas propostas foram feitas aos principais acionistas da Vera Cruz mas outra vez mais êles rejeitaram as ofertas. ● Carmem Miranda manda-nos dizer que desta vez vem mesmo. Deve ser a oitava ou décima quinta notícia da vinda de Carmem. ● Marlene vai casar-se, mas não diz com quem nem quando. ● Se a atual direção da Rádio Mauá quizesse, (Barreto Pinto e Guilherme Manes) o público poderia saber de coisas espantosas (será êsse o termo?) que lá aconteceram na administração passada (Paulo Matos Peixoto) em relação a tudo, principalmente a desvio de verbas. ● Flávio Costa pediu na Nacional que o "Mengo" não mexesse mais com êle, Ary Barroso já não vai mais (não é de admirar) para a Nacional, Raul Longras está sendo "cantado" para uma grande, Manoel Barcelos nos disse que breve deixará a presidência da ABR e isso vem a ser um final muito triste para êste alinhavado de notas.

ANSELMO DOMINGOS

Revista do Rádio

DIRETOR:
Anselmo Domingos

★

SECRETÁRIO:
Borelli Filho

★

GERENTE:
Oscar Max Erhardt

★

CHEFE DE PUBLICIDADE:
Santos Garcia

★

Ano IV — N.º 115
20 de Novembro de 1951

★

REVISTA DO RÁDIO EDITORA LTDA.
Endereço:
RUA SANTANA, 136
Telefone: 23-3989
RIO

★

Venda avulsa
Cr$ 4,00
Atrasado: Cr$ 5,00

★

ASSINATURAS:
Semestral ..... Cr$ 100,00
Anual .... Cr$ 200,00

★

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores

★

DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Leônidas Lacerda

★

ATENÇÃO
Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal

NOSSA CAPA

Temos a satisfação de apresentar aos nossos leitores uma foto exclusiva do nosso arquivo posada especialmente para esta revista: Júlio Louzada, sua espôsa d. Sílvia e a galante menina Kátia herdeira do feliz casal. Que tal a filhinha do locutor da Ave-Maria?

os sofrimentos periódicos da mulher podem ser evitados...

Com um remédio moderno a base de Hormônios de Ovário e de Glândulas Mamárias para os sofrimentos mensais.

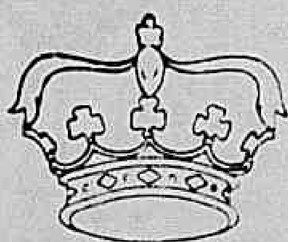
BIOGYNAN



INSTITUTO FARMACOBIOLOGICO

Rua da Estrêla 57 — Rio

ÊSTE *Homem de Amanhã*



RECEBE HOJE



Os

Cumprimentos

pela ampliação de seu palácio

Principe

Avenida, 106/8

Êste beijo fraternal, com tôda a naturalidade da graça infantil, tem o sentido simbolico de um momento de expansão e alegria, vivido em todos os lares onde houver um HOMEM DE AMANHÃ recebendo os cumprimentos pela ampliação de seu Palácio PRÍNCIPE AVENIDA.

A ETIQUÊTA FAMOSA

Principe

VESTE HOJE O HOMEM DE AMANHÃ



AV. RIO BRANCO, 106/8 — AV. RIO BRANCO, 120 - LOJA 8 — AV. N. S. DE COPACABANA, 673

Vogue Publicidade